



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

**S. TOMÉ E PRÍNCIPE**

# **DIAGNÓSTICO DOS INDICADORES**

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



**SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Outubro de 2018

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável- São Tomé e Príncipe**

<b>Instituição</b>	Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe
<b>Diretora Geral</b>	Elsa Maria Cardoso
<b>Diretor de Recenseamento, Estatísticas Demográficas e Sociais</b>	Idálio Luís
<b>Departamentos envolvidos</b>	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais, Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras e Departamento de Contas Nacionais
<b>Equipa Técnica</b>	Áurea Rita, Mauricette das Neves, Kátia Eusébio, Heng dos Santos, Sandra Xavier, Dircelina Mendes, Aunaty Pinheiro, Ana Justina e Adelino Freitas
<b>Data de Edição</b>	Instituto Nacional de Estatística Largo das Alfandegas, C.P. 256. Contacto- +239 2241850; ine@ine.st
<b>Ponto Focal ODS-INE</b>	Liussakara D´Almeida
<b>Data da Publicação</b>	
<b>© Copyright 2018</b>	Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe

## ÍNDICE

1. Introdução -----	4
2. Enquadramento -----	5
<b>2.1. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b> -----	5
3. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável -----	6
3.1.As Dimensões do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável -----	7
4. O Processo do Diagnóstico dos Indicadores nacionais dos ODS -----	8
<b>4.1. Objetivos Operacionais</b> -----	8
<b>4.2. Públicos-alvo</b> -----	9
<b>4.3. Metodologia</b> -----	10
5. Indicadores nacionais produzidos pelo INE -----	11
6. Análise de indicadores nacionais produzidos pelo INE -----	12
7. Indicadores do INE e a quantidade dos indicadores nos níveis I, II e III -----	12
8. Indicadores produzidos pelo INE e Instituições Sectoriais -----	13
9. Total de indicadores produzidos pelo INE e pelas Instituições Setoriais -----	14
9.1.Número de Indicadores produzidos pelo INE e pelas Instituições Sectoriais e número de indicadores que não se produz -----	17
9.2 Distribuição dos indicadores do SEN -----	21
9.3. Indicadores do Sistema Estatístico Nacional no nível I, II e III -----	22
10. Relação entre os indicadores globais, indicadores nacionais produzidos e não produzidos pelo SEN -----	23
11. Apresentação de alguns Indicadores nacionais em gráficos e tabelas -----	25
12. Conclusão -----	39
13. Anexo -----	40

## **1. Introdução**

O INE apresenta os indicadores disponíveis para São Tomé e Príncipe, decorrentes do quadro global de indicadores adotados pelas Nações Unidas para acompanhar os progressos realizados no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os indicadores apresentados são maioritariamente produzidos e/ou divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística e também no Sistema Estatístico Nacional, permitindo uma leitura estatística do desempenho nacional em relação aos ODS, desde 2009 até ao ano mais recente disponível.

O INE, como o principal órgão que produz e divulga estatísticas oficiais tem trabalhado com as instituições setoriais, para mapear indicadores e possíveis fontes, bem como difundir a informação relacionada com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Estas tarefas foram atribuídas a uma equipa composta por técnicos do INE, responsável pelo diagnóstico dos respetivos indicadores.

O presente documento em apreço é o resultado prático do trabalho deste grupo, que teve a incumbência de mapear a situação nacional sobre os indicadores dos objetivos de desenvolvimento sustentável, que culminará com a realização pela Direção Nacional do Planeamento, de um relatório voluntário de seguimento e avaliação dos indicadores dos objetivos do desenvolvimento sustentável de São Tomé e Príncipe.

## **2. Enquadramento**

### **2.1. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Em 2000 foram lançados os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), esperando-se que pudessem ser alcançados os oito objetivos e as suas metas em 2015. Hoje, é inegável que estes objetivos não foram completamente atingidos e perante estes factos muitas mudanças preparavam-se por erguer-se.

O ano 2015 marcou a agenda internacional pela criação de uma oportunidade histórica e sem precedentes para mobilizar os países, a sociedade civil e a população global para a construção de um novo modelo de Desenvolvimento, que pudesse integrar a dimensão económica, social, ambiental, bem como a igualdade entre as mulheres e homens, com o intuito de garantir a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento locais e globais para melhorar a vida de todas as pessoas em todos os lugares.

Partindo dos progressos e lições apreendidas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, criou-se em Setembro de 2015 a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada por 193 Estados-membros das Nações Unidas, incluindo São Tomé e Príncipe.

A nova agenda internacional contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que demonstra a sua grande amplitude e ambição. É universal, focada em todos países, com diferentes níveis de desenvolvimento, comprometendo de uma forma efetiva todos os governos e as populações. Os seus objetivos primordiais centram-se nas pessoas, no planeta, na paz, na prosperidade e nas parcerias, sob o lema “**Transformar o nosso mundo, não deixar ninguém para trás**”.

O sucesso da implementação da Agenda 2030 determinará o curso global de ações para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as alterações climáticas.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe como parte integrante deste processo, elaborou dois documentos estratégicos de desenvolvimento para o país, designadamente a sua Agenda de Transformação no Horizonte 2030 e o Plano Nacional de Desenvolvimento 2017-2021, alinhando-os aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tendo priorizado 5+2 ODS.

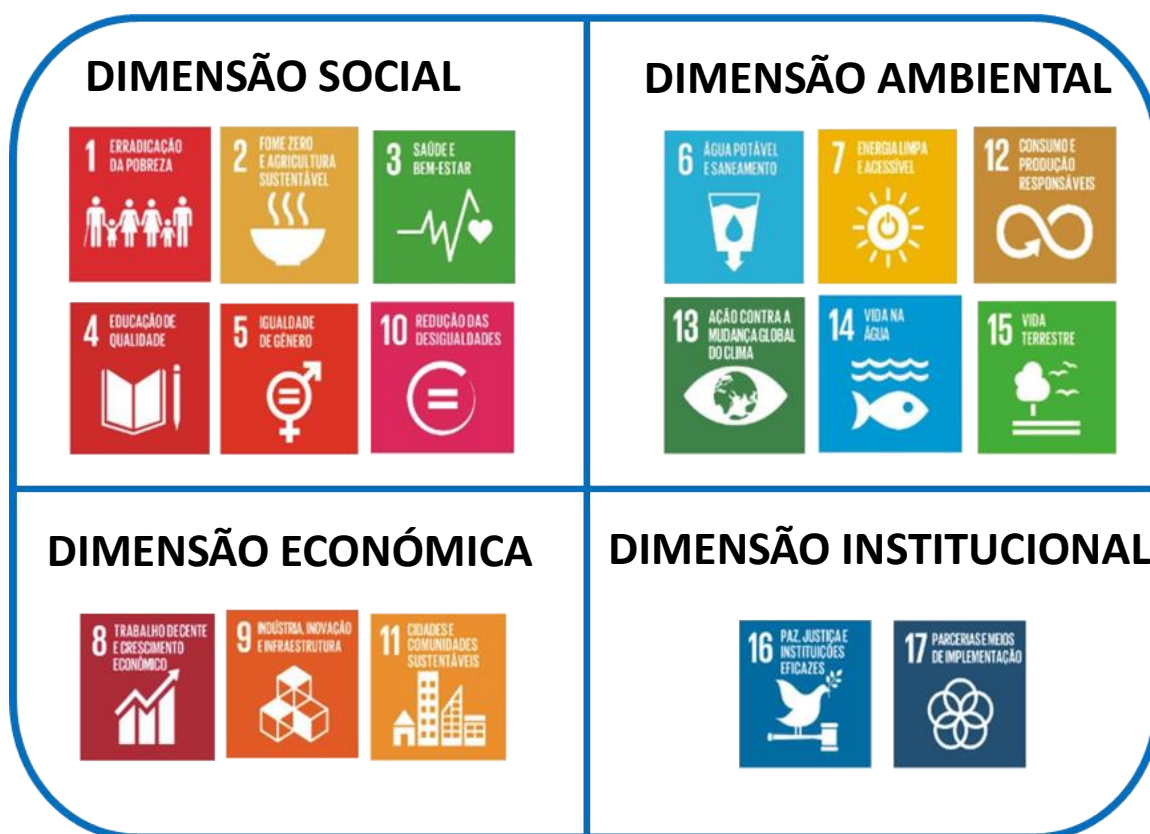
Porém, para a avaliação dos progressos alcançados por cada país dos ODS, os governos terão de realizar regularmente um relatório sobre a implementação e seguimento dos indicadores dos objetivos de desenvolvimento sustentável, envolvendo instituições nacionais como: a Direção Nacional do Planeamento, o Instituto Nacional de Estatística e Agências do Sistema das Nações Unidas.

### **3. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

**São Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):**

1. Erradicar a Pobreza
2. Erradicar a Fome
3. Saúde de Qualidade
4. Educação de Qualidade
5. Igualdade de Género e empoderamento de todas as mulheres e raparigas
6. Água Potável e Saneamento
7. Energias Renováveis e Acessíveis
8. Trabalho Digno e Crescimento Económico
9. Indústria, Inovação e Infraestruturas
10. Reduzir as Desigualdades
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis
12. Produção e Consumo Sustentáveis
13. Ação Climática
14. Proteger a Vida Marinha
15. Proteger a Vida Terrestre
16. Paz, Justiça e Segurança
17. Parcerias para a implementação dos Objetivos

### 3.1. DIMENSÕES DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



## **4. O Processo do diagnóstico dos indicadores nacionais dos ODS**

### **4.1. Objetivos Operacionais**

- Sensibilizar, incentivar a participação e facilitar a compreensão da Agenda 2030 e dos ODS, das suas metas e dos seus indicadores globais junto as Instituições Setoriais;
- Promover o envolvimento das Instituições nacionais no processo e solicitar todas as informações administrativas e não disponíveis sobre os indicadores dos ODS;
- Recolher contributos de todas as Instituições Setoriais e mobilizá-las na produção dos indicadores previstos para o alcance da Agenda 2030;
- Identificar oportunidades de colaboração e parcerias na concretização dos ODS;
- Disponibilizar o relatório do diagnóstico de indicadores nacionais para a elaboração do relatório voluntário dos ODS.





#### **4.2. Públicos- Alvo**

- Ministério da Educação, Ciência, Cultura e Comunicação Social
- Banco Central de São Tomé e Príncipe
- Direção da Contabilidade Pública
- Direção do Tesouro
- Dívida Pública
- Programa de Luta contra Sida
- Programa de Saúde Reprodutiva
- Direção Geral do Registo Civil e Notariado
- Direção do Hospital Ayres de Menezes
- Direção Geral da Administração Pública
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
- Guarda – Costeira
- Direção da Pecuária
- Direção da Floresta
- SAAR
- Nikon Seguros
- Direção Geral do Turismo e Hotelaria
- AGER
- Polícia Judiciária
- EMAE
- PAPAC
- CIAT
- Direção do Trabalho e Emprego Profissional
- Polícia Nacional de São Tomé e Príncipe
- Direção das Pescas
- CONPREC
- Serviço Nacional de Proteção Civil e Bombeiros
- UNFPA
- UNICEF
- OIT
- Direção Nacional do Planeamento
- Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe

### **4.3. Metodologia**

**A metodologia utilizada para realização do diagnóstico dos indicadores nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável foi baseada nas seguintes ações:**

- Realização de um ateliê de apresentação dos ODS, que envolveu as Agências das Nações Unidas (UNFPA, UNICEF) e Instituições Setoriais, que decorreu no dia 23 de Março de 2018;
- Criação de uma matriz modelo para recolha de dados e envio da mesma às Instituições Setoriais;
- Deslocações para recolha de informações sobre os indicadores dos ODS e consultas promovidas entre o INE e as instituições setoriais, ação realizada de 18 de Abril à 30 de Maio de 2018;
- Ateliê de análise e tratamento dos dados enviados pelas Instituições, que decorreu nos dias 6, 7 e 8 de Junho de 2018;
- Organização de Workshop para validação dos dados das instituições setoriais por dimensões dos ODS, ação decorrida nos dias 3, 5 e 10 de Julho de 2018;
- Definição dos Indicadores por níveis (I, II e III);
- Criação e determinação de metodologia de cálculo para os indicadores no nível II entre o INE e as Instituições nacionais produtoras de indicadores dos ODS;
- Apresentação dos Resultados do Diagnóstico Nacional dos Indicadores dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável em São Tomé e Príncipe.

## 5. Indicadores nacionais produzidos pelo INE

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável		Indicadores Globais	Número de Indicadores Produzidos pelo INE	Níveis		
				I	II	III
1	Erradicar a Pobreza	12	4	3	1	8
2	Erradicar a Fome	14	3	3	0	11
3	Saúde de Qualidade	26	3	3	0	23
4	Educação de Qualidade	11	5	5	0	6
5	Igualdade de Género	14	4	0	4	10
6	Água Potável e Saneamento	11	2	2	0	9
7	Energia	6	0	0	0	6
8	Trabalho Digno e Crescimento Económico	15	9	8	1	6
9	Indústria, Inovação e Infraestruturas	12	3	3	0	9
10	Reduzir as Desigualdades	11	3	0	3	8
11	Cidades e Comunidades sustentáveis	15	0	0	0	15
12	Produção e Consumo sustentáveis	13	0	0	0	13
13	Ação Climática	7	0	0	0	7
14	Proteger a Vida Marinha	10	0	0	0	10
15	Proteger a Vida Terrestre	14	0	0	0	14
16	Paz, Justiça e Instituições eficazes	23	1	0	1	23
17	Parcerias para a Implementação dos Objetivos	25	5	3	2	20
<b>Total</b>		<b>239</b>	<b>42</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>198</b>

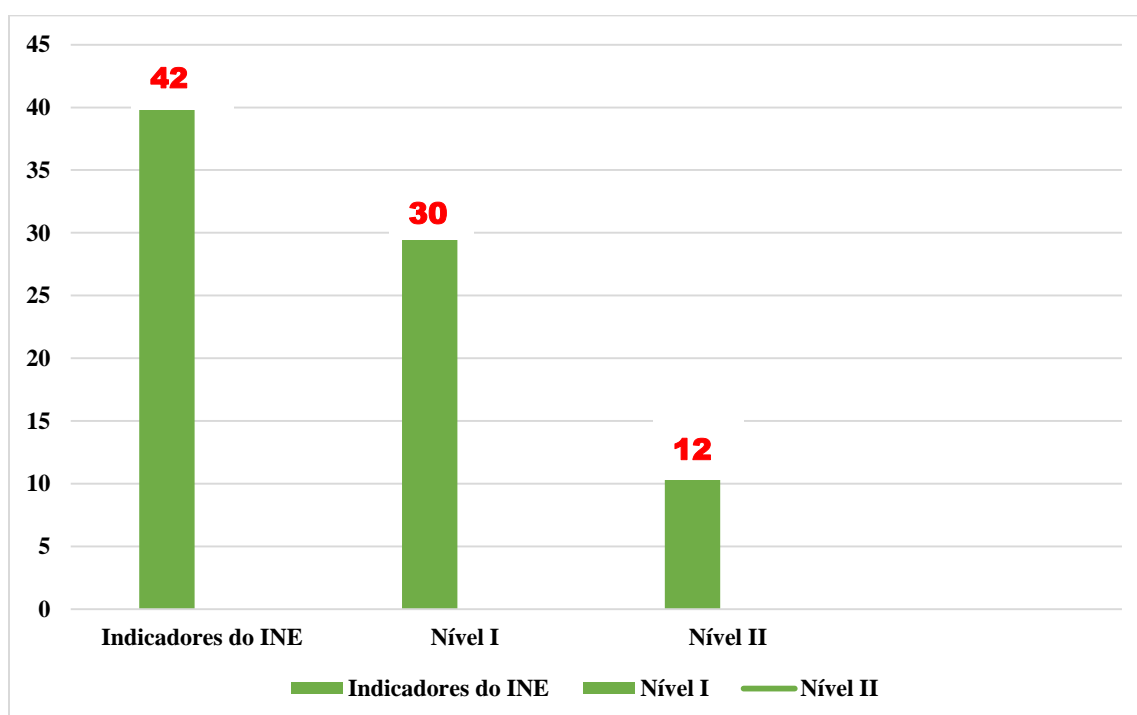
## **6. Análise de indicadores nacionais produzidos pelo INE**

No âmbito da Agenda 2030 das Nações Unidas, foram estabelecidos 239 indicadores globais para serem atingidos até 2030. Destes indicadores globais, o Instituto Nacional de Estatística entre os dados existentes de 2009 à 2017, existe um total de 42 indicadores produzidos pelo INE, corresponde a 18% dos indicadores globais.

## **7. Indicadores do INE e a quantidade dos indicadores nos níveis I e II**

O INE produz um total de 42 indicadores dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Estes indicadores foram classificados e quantificados nos níveis I e II respectivamente. Os indicadores do nível I são indicadores que têm uma metodologia estabelecida, acordados ao nível internacional, e são produzidos de forma regular e amplamente disponibilizados. Os indicadores do nível II são indicadores que têm uma metodologia claramente definida e acordada internacionalmente, mas os dados ainda não se encontram 100% disponíveis. Assim, verificou-se que no nível I existem 30 indicadores, no nível II 12 indicadores. Podemos verificar no gráfico nº 2, a representação em valores dos indicadores acima citados.

**Gráfico 2.** Quantidades de indicadores do INE no nível I e II.



8. **Indicadores produzidos pelo INE e pelas INSTITUIÇÕES SECTORIAIS**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável		Indicadores Globais	Número de Indicadores produzidos pelo INE	Número de Indicadores produzidos pelas Instituições Sectoriais
1	Erradicar a Pobreza	12	4	8
2	Erradicar a Fome	14	3	2
3	Saúde de Qualidade	26	3	11
4	Educação de Qualidade	11	5	6
5	Igualdade de Género	14	4	2
6	Água Potável e Saneamento	11	2	2
7	Energia	6	0	6
8	Trabalho Digno e Crescimento Económico	15	9	4
9	Indústria, Inovação e Infraestruturas	12	3	5
10	Reduzir as Desigualdades	11	3	2
11	Cidades e Comunidades sustentáveis	15	0	1
12	Produção e Consumo sustentáveis	13	0	3
13	Ação Climática	7	0	2
14	Proteger a Vida Marinha	10	0	2
15	Proteger a Vida Terrestre	14	0	5
16	Paz, Justiça e Instituições eficazes	23	1	5
17	Parcerias para a Implementação dos Objetivos	25	5	7
<b>Total</b>		<b>239</b>	<b>42</b>	<b>73</b>
			<b>115</b>	

## **9 .Total de Indicadores produzidos pelo INE e Instituições Sectoriais**

O processo do diagnóstico dos indicadores nacionais permitiu o levantamento de dados existentes no Instituto Nacional de Estatística e nas Instituições Sectoriais. Durante o processo, foi notório o envolvimento de grande parte das instituições sectoriais, possibilitando que houvesse resultados satisfatórios para o diagnóstico. Como podemos ver no quadro abaixo, existem um total de 115 indicadores que são produzidos pelo INE e pelas instituições sectoriais, apesar das dificuldades técnicas e financeiras latentes.

ODS	Indicadores do INE e INSTITUIÇÕES SECTORIAIS																																					
	INE	EDUCAÇÃO	BANCO CENTRAL	MADR	TESOURO	PROTEÇÃO. S	H A M	D G A	PAPAC	P S R	POLÍCIA NACIO.	SAAR/NICON	P M I	R C N	ASS. NACIONAL	AGER	INPG	P L S	EMAE	ENAPORT	CIAT	S M F	D N P	COSSIL	TURISMO	GUARDA COSTEI	PESCAS	FLORESTA	DÍVIDA PÚBLICA	D. CONTABILIDD	BOMBEIROS	ADM. PÚBLICA	ALFANDEGAS	PIC	MINISTÉRIO P.	CAMARA COMER.	TOTAL	
1.Eradicar a Pobreza	4				3	1				4																												12
2.Eradicar a Fome	3							2																			1											6
3.Saúde de Qualidade	3						1				1			3				4																				12
4.Educação de Qualidade	5	6																																			11	
5.Igualdade de Género	4										1			1																							6	
6.Água potável e saneamento	2																	2																			4	
7.Energias renováveis e Acessíveis	0																	5																			5	
8.Trabalho Digno e Crescimento Económico	9		2		1																																12	





**9.1. Número de Indicadores produzidos pelo INE e pelas Instituições Sectoriais e número de indicadores que não se produz**

Até 2030, o INE e as Instituições Sectoriais deverão criar mecanismos para conseguirem dar resposta aos indicadores globais dos ODS. A Tabela abaixo, demonstra a quantidade de indicadores que actualmente o INE e as algumas Instituições Sectoriais conseguem produzir e também a quantidade de indicadores que as instituições não conseguem produzir. Os números manchados de cor amarela representam as Instituições e a quantidade de indicadores que as mesmas e outras instituições não conseguem produzir.

As linhas assinaladas a azul tipificam as instituições que actualmente produzem indicadores dos ODS que dão resposta aos indicadores globais.

<b>ODS</b>		<b>Indicadores Globais</b>	<b>Nº de Indicadores produzidos pelo INE e pelas Instituições Sectoriais</b>		<b>Nº de Indicadores que não se Produz</b>
1	Erradicar a Pobreza	12	INE	4	1
			DIREÇÃO DO TESOURO	3	
			PROTEÇÃO SOCIAL E SOLIDARIEDADE	1	
			MADR		1
			H. AYRES de MENEZES		1
			DGA		1
2	Erradicar a Fome	14	INE	3	
			PAPAC	2	
			MADR		8
3	Saúde de Qualidade	26	INE	3	
			PROGRAMA SAÚDE REPRODUTIVA	5	
			REGISTO CIVIL E NOTARIADO	3	
			POLÍCIA NACIONAL	1	
			HAM	1	4
			SAAR/NICON	1	
PROGRAMA LUTA CONTRA SIDA	4				

			MINISTÉRIO DE SAÚDE		1
			PMI		1
			BOMBEIROS		1
			---		1
4	Educação de Qualidade	11	INE	5	0
			MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO	6	
5	Igualdade de Género	14	INE	4	1
			POLÍCIA NACIONAL	1	
			ASSEMBLEIA NACIONAL	1	
			INPG		2
			CACVD		1
			MADR		1
			ADM PÚBLICA		1
			----		1 *(não se aplica à STP)
6	Água Potável e Saneamento	11	INE	2	
			EMAE	2	6
			DIREÇÃO da FLORESTA	0	1
7	Energia	6	EMAE	5	0
			BCSTP	1	
8	Trabalho Digno e Crescimento Económico	15	INE	9	
			BCSTP	3	
			DIREÇÃO DO TESOURO	1	
			BCSTP		1
9	Indústria, Inovação e Infraestruturas	12	INE	3	
			CIAT	2	
			ENAPORT	1	
			AGER	1	
			DGA	1	
			MINISTÉRIO DE INFRAESTRUTURAS		2
			BCSTP		1

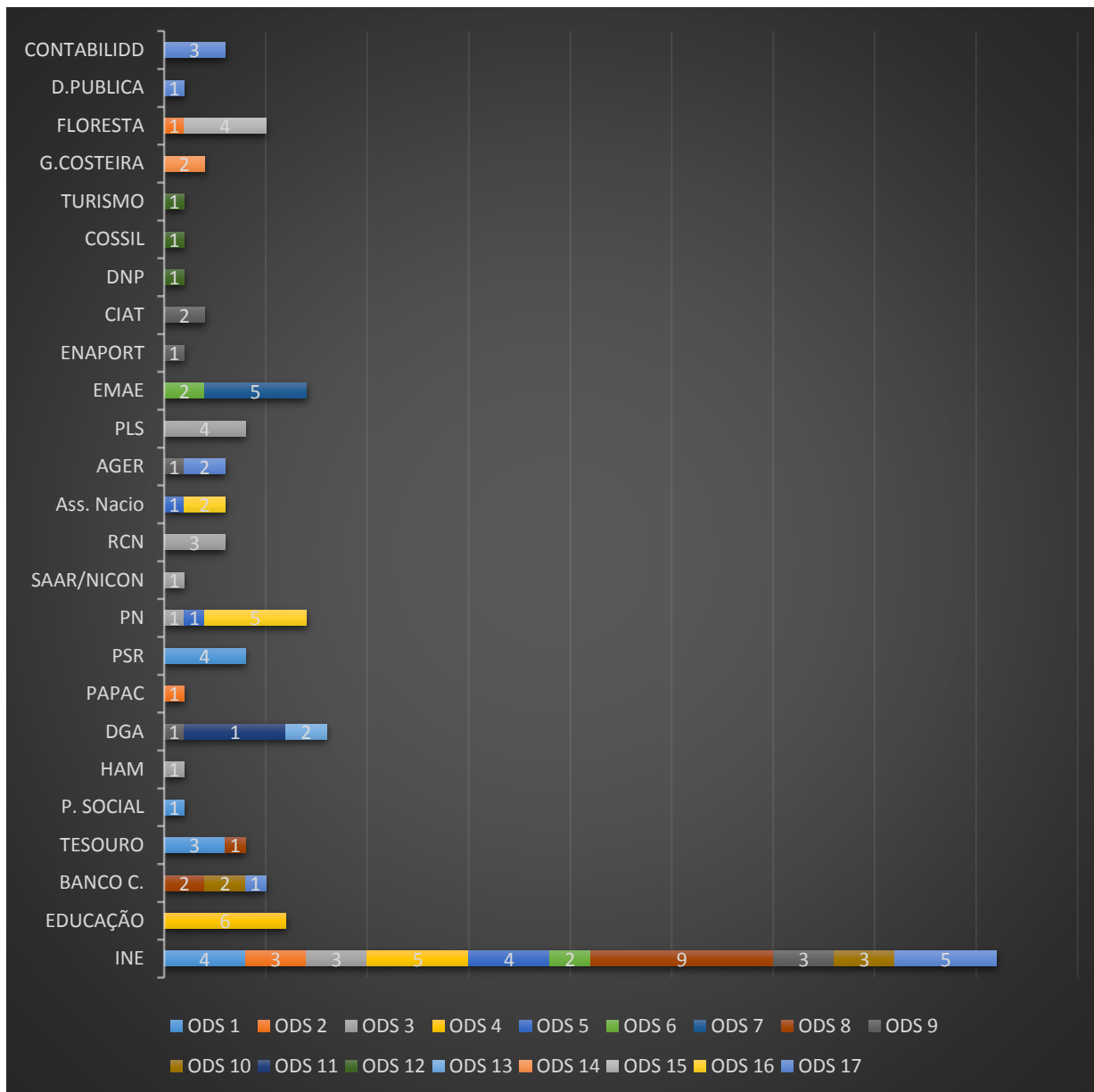
10	Reduzir as Desigualdades	11	INE	3	
			BCSTP	2	
			SMF		1
			DIREÇÃO DE ALFÂNDEGA		1
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	15	INE		3
			DGA	1	5
			DIREÇÃO DO TESOURO		1
			BOMBEIROS		1
			POLÍCIA NACIONAL		1
12	Produção e Consumo Sustentáveis	13	DNP	1	
			TURISMO	1	
			COSSIL	1	
			DGA		6
			DIREÇÃO DE TRANSPORTE		1
			MADR		1
			POLÍCIA NACIONAL		1
			DIREÇÃO DO PATRIMÓNIO		1
13	Ação Climática	7	DGA	2	5
14	Proteger a vida Marinha	10	INE		1
			GUARDA COSTEIRA	2	
			DGA		3
			DIREÇÃO DAS PESCAS		2
			IMAP		2
15	Proteger a vida Terrestre	14	DIREÇÃO DA FLORESTA	5	9
16	Paz, Justiça e Instituições eficazes	23	INE	1	
			POLÍCIA NACIONAL	5	
			PIC		2
			DIREÇÃO DO TESOURO		1
			MINSTÉRIO PÚBLICO		3
			ADM PÚBLICA		1
			BCSTP		1

			MINISTÉRIO DA JUSTIÇA		3
17	Parcerias para a implementação dos Objetivos	25	INE	5	
			DÍVIDA PÚBLICA	1	
			AGER	2	
			CONTABILIDADE PÚBLICA	3	
			BCSTP	1	
			DNP		1
			CÂMARA DO COMÉRCIO		3
			MNEC		3

## 9.2. Distribuição dos indicadores produzidos pelo S E N

Após recolha e tratamento dos dados estatísticos produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística e pelas Instituições Sectoriais, verificou-se que existem um total de 115 indicadores produzidos pelo Sistema Estatístico Nacional, com destaque para o INE, o Ministério da Educação, a Direção Geral do Ambiente, a Polícia Nacional, a EMAE e a Direção da Floresta com maior quantidade de indicadores dos objetivos de desenvolvimento sustentável produzidos.

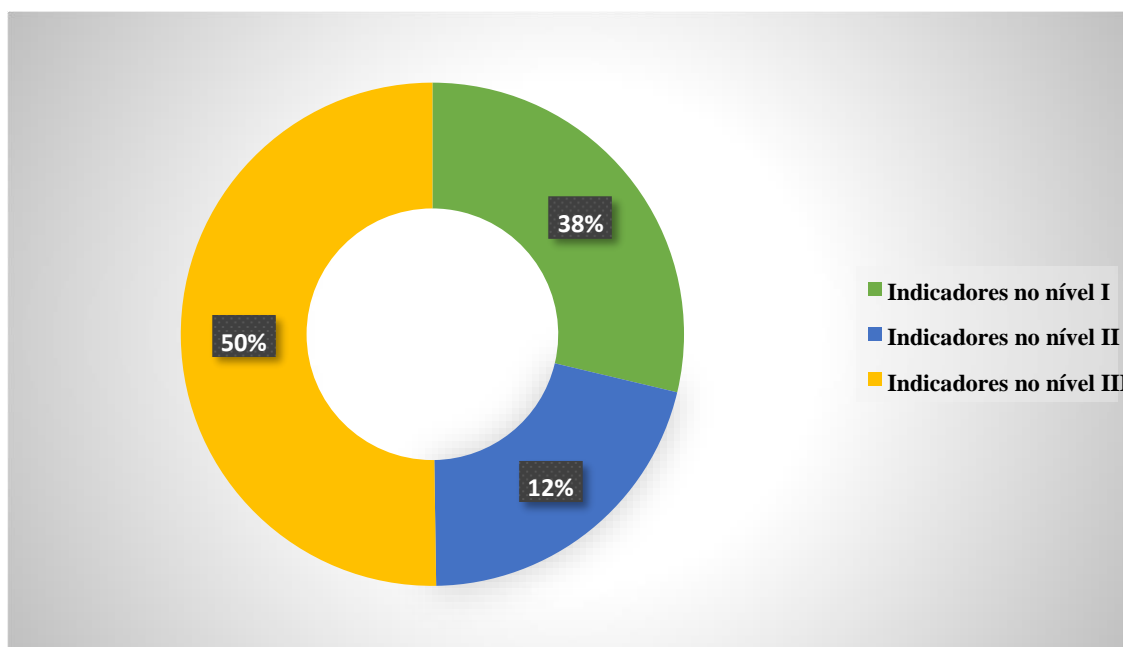
**Gráfico nº 3.** Distribuição dos indicadores produzidos pelo S E N (INE e Instituições Sectoriais)



### 9.3. Indicadores do S E N nos níveis I, II e III.

O Sistema Estatístico Nacional de São Tomé e Príncipe, num universo de 239 indicadores globais, consegue produzir um total de 115 indicadores. Destes, 38 % encontram-se no nível I, 12 % no nível II. Os 124 indicadores correspondem a 50% que se encontram no nível III, como podemos ver no gráfico abaixo.

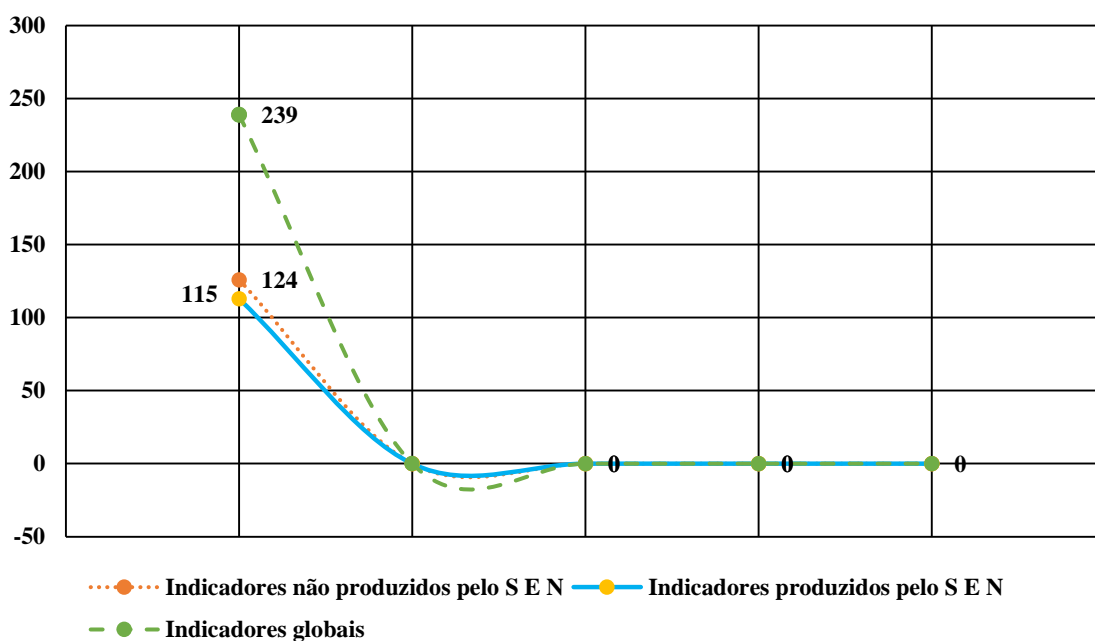
**Gráfico 4.** Percentagem dos indicadores do S E N nos níveis I, II e III



## 10. Relação entre os indicadores globais, indicadores nacionais produzidos e não produzidos pelo SEN

Dos 239 indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, existem no Sistema Estatístico Nacional (SEN) um total de 115 indicadores que dão resposta aos ODS. No entanto, existem ainda a nível nacional 124 indicadores que o SEN não produz.

**Gráfico n° 5. Quantidade de indicadores globais, indicadores nacionais produzidos e não produzidos pelo SEN**



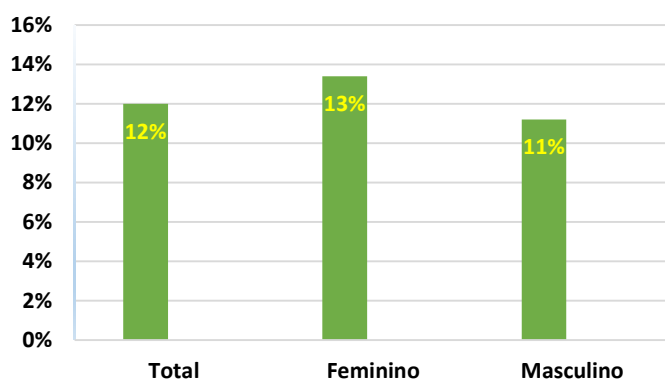
## 11. Apresentação de alguns gráficos e tabelas com indicadores nacionais



**META:** 1.1. Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas que vivem com menos de 1.25 dólares por dia.

**Indicador global:** 1.1.1. Proporção (%) da população que vive abaixo da linha de pobreza internacional, desagregada por sexo, idade, situação de emprego e localização geográfica (urbana e rural).

**Indicador nacional:** Índice de Pobreza Extrema

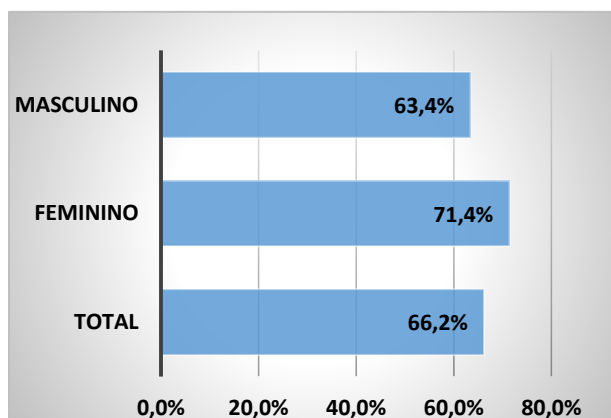


Fonte/ Source: INE, IOF 2010

Segundo dados do Inquérito aos Orçamentos Familiares de 2010, o índice de pobreza extrema é maior no sexo feminino com uma percentagem de 13%.

**Indicador global:** 1.2.1. Proporção da população que vive abaixo da linha da pobreza nacional, desagregada por sexo e idade.

**Indicador nacional:** Incidência de pobreza

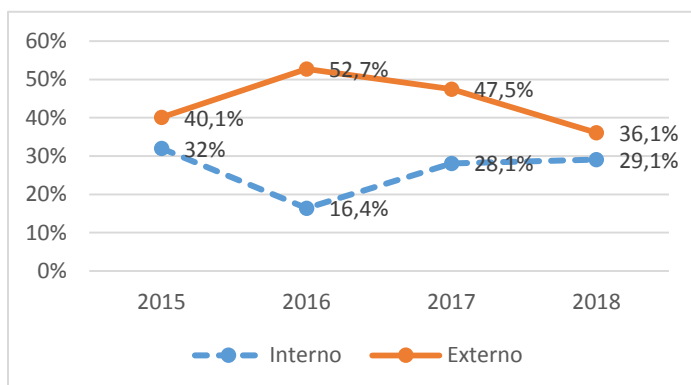


Fonte/ Source: INE, IOF 2010



**Indicador global:** 1.a.1. Proporção de recursos alocados pelo Governo diretamente aos programas de redução da pobreza

**Indicador nacional:** Peso de recursos alocados pelo Governo por meio do OGE aos programas de pobreza

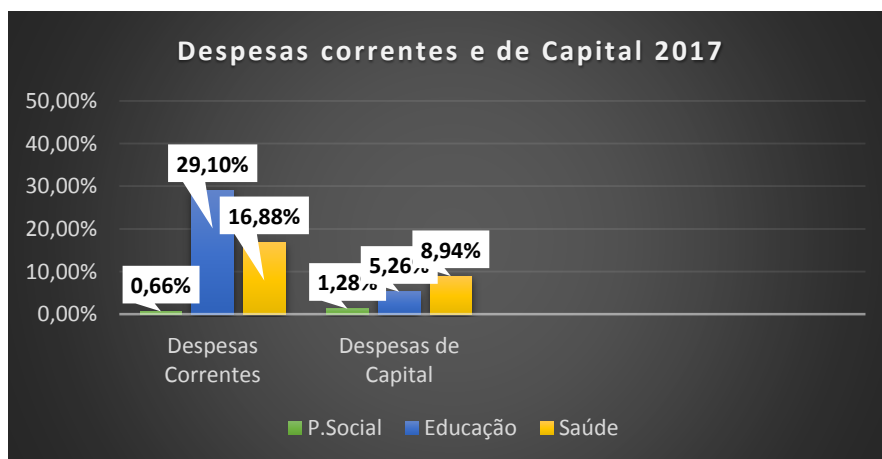


Fonte/ Source: SAFE e OGE-

Em 2015, o peso dos recursos internos alocados pelo governo aos programas de pobreza foi de 32 % e os recursos externos foi de 40,1%. Em 2018, houve uma diminuição tanto na alocação dos recursos internos (29,1%) como nos recursos externos (36,1%).

**Indicador global:** 1.a.2. Proporção do Total de gastos do governo em serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)

**Indicador nacional:** Proporção (%) de gastos executados, destinados aos serviços essenciais (educação, saúde e proteção social): Despesas correntes e Despesas de capital



Fonte/ Source: SAFE e OGE- Direção do Tesouro

Relativamente às despesas correntes, verificou-se mais gastos com a Educação (29,10%) e menos na Saúde (16,88%), enquanto que nas despesas de capital, houve mais gastos com o sistema de Saúde (8,94%) em relação a Educação (5,26). E nos serviços de Políticas Sociais, tanto das despesas correntes como de capital constatou-se que o gasto foi menor, variou de 0,66% a 1,28%.

## 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

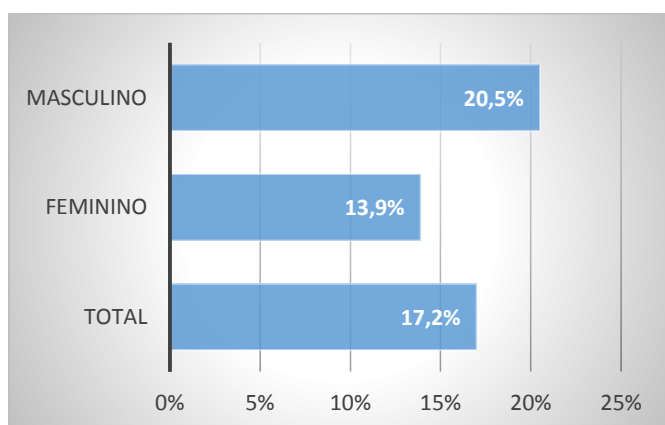
Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



**Meta:** 2.2.1. Em 2030, por fim a todas as formas de desnutrição, inclusive alcançar até 2025, os objetivos acordados internacionalmente sobre o enfadamento e desperdício de crianças menores de 5 anos e necessidades nutricionais de adolescente, mulheres grávidas e lactantes e idosos.

**Indicador global:** Prevalência de atrofia (altura para idade, desvio  $< -2$  da mediana dos padrões de crescimento da criança menores que 5 anos, segundo Organização Mundial da Saúde).

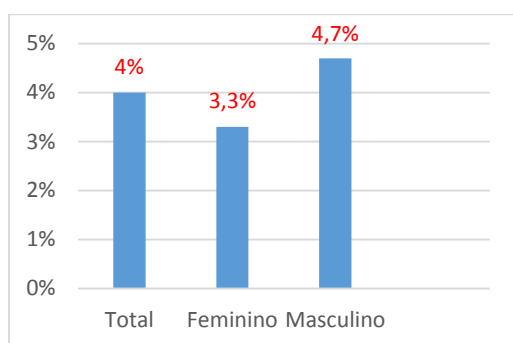
**Indicador nacional:** Prevalência de atraso no crescimento (moderada e grave)



Fonte /Source: MICS 2014

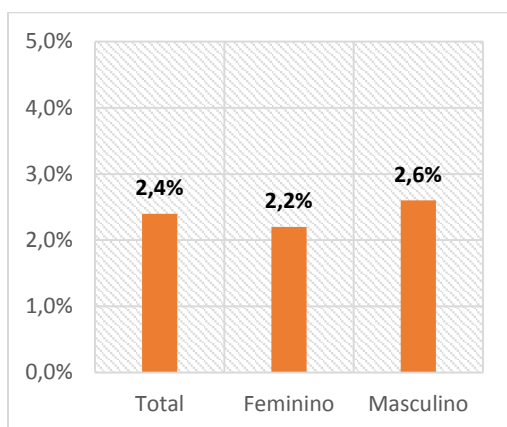
Em 2014, a taxa de prevalência de atraso no crescimento (moderada e grave) era de 13,9 % para o sexo feminino e 20,5 % para o sexo masculino, sendo que o total é de 17,2%.

**Indicador nacional:** Prevalência de emagrecimento (moderada e severa)



Fonte/ Source: MICS 2014

**Indicador nacional:** Prevalência de Excesso de Peso

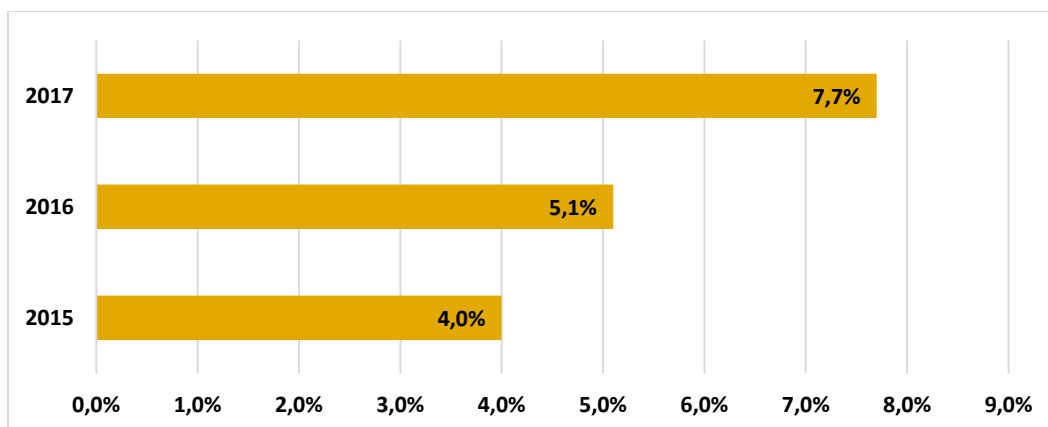


Fonte/ Source: MICS 2014

---

**Indicador global:** 2.c.1. Indicador de anomalias nos preços dos alimentos

**Indicador Nacional:** Taxa de Inflação



Fonte/ Source: INE, Índice do Preço no Consumidor

Em 2016, a taxa de inflação de Janeiro foi de 0,75% e em Dezembro 5,12%, enquanto que em 2017, a taxa de inflação em Janeiro foi de 0,37 % e em Dezembro 7,69%.

### 3 SAÚDE E BEM-ESTAR

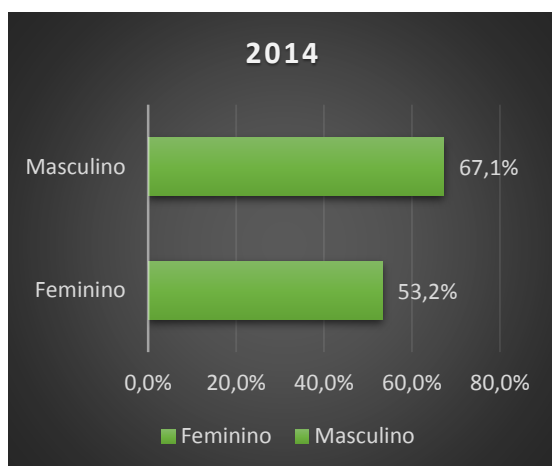
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades



**Meta:** Fortalecer a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias aditivas, incluindo o uso indevido de narcóticos e o consumo nocivo de álcool.

**Indicador global:** 3.5.2. Consumo prejudicial de álcool, definido de acordo com o contexto nacional como consumo per capita de álcool (15 anos ou mais) em litros de álcool puro em um ano civil.

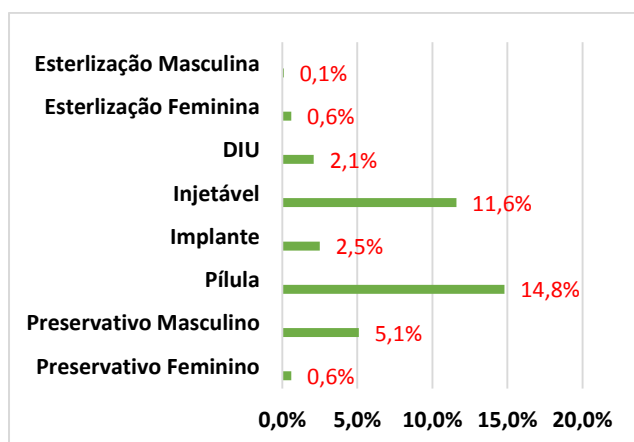
**Indicador nacional:** Percentagem de consumo de álcool nas Mulheres e Homens de 15-49 anos.



Fonte/ Source: MICS, 2014

**Indicador global:** 3.7.1. Proporção de mulheres em idade fértil (15-49 anos) que praticam o planeamento familiar com métodos modernos

**Indicador nacional:** Taxa (%) de prevalências de contraceptivo

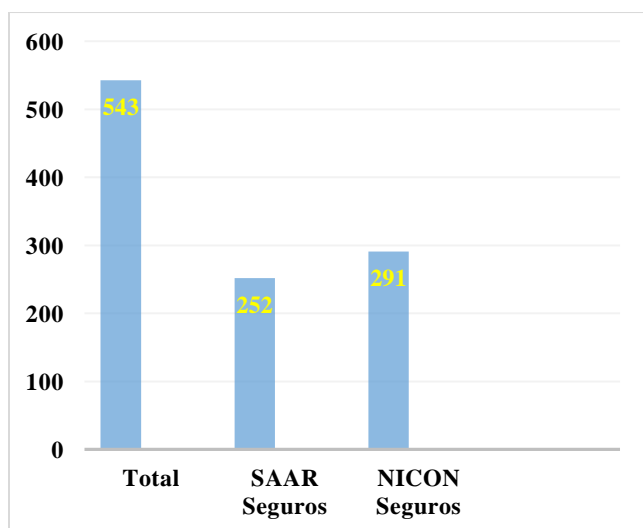


Fonte/Source: MICS, 2014

Em 2014, a taxa de prevalência de contraceptivo de Pílula foi de 14,8%, 11,6% de Injetável e 5,1% preservativo masculino.

**Indicador global:** 3.8.2. Número de pessoas com seguro de saúde ou cobertura de saúde por 1.000 Habitantes

**Indicador nacional:** Número de pessoas com seguro de saúde em STP



Fonte/Source: SSAR e NICON Seguros, 2017

Em 2017, existiu um total de 543 pessoas com seguro de saúde em STP. 252 Pessoas adquiriram seguros com a SAAR Seguros e 291 com a seguradora NICON Seguros.

## 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos



**META:** até 2030, assegurar que todas as meninas e todos os meninos tenham acesso a serviços de cuidados e desenvolvimento da primeira infância e educação pré-escolar de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino primário.

**Indicador global:** 4.2.1. Proporção de crianças menores de 5 anos cujo desenvolvimento é bem canalizado para Saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial, desagregado por sexo.

**Indicador nacional:** Percentagem (%) de Frequência Escolar de crianças menores de 5 anos

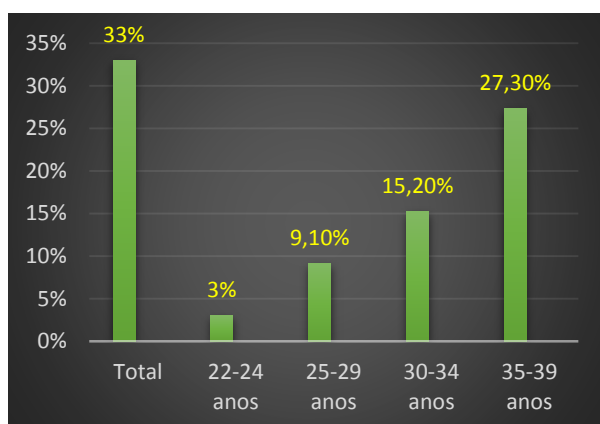
<b>Feminino</b>	<b>39,0%</b>
<b>Masculino</b>	34,0%
<b>Total</b>	36,4%

Fonte: MICS, 2014

Em 2014, a percentagem total de frequência escolar em crianças menores de 5 anos foi de 36,4%, dos quais 39% foi do sexo feminino e 34% do sexo masculino.

**Indicador global:** 4.2.2. Proporção de Jovens e adultos com conhecimento de tecnologia de informação e comunicação (TIC), discriminados por tipo de conhecimento.

**Indicador nacional:** Percentagem (%) da população de 22 anos ou mais que têm o curso superior de informática concluída, segundo faixa etária.

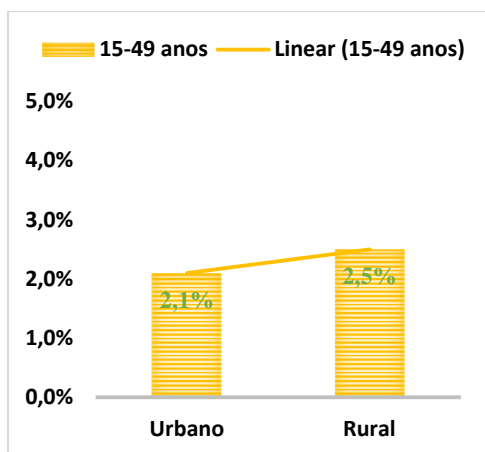


Fonte: RGPH 2012

Em 2012, existia um total de jovens e adultos com curso superior de informática concluída, dos quais 27,3% correspondia a faixa etária de 35-39 anos, 15,2% de 30-34 anos, 9,1% de 25-29 anos e 3% de 22-24 anos.

**Indicador global:** 4.5.1 Índice de paridade (mulheres/homens, áreas rurais e urbanas, quintil superior/inferior de recursos económicos e outras características, como a situação da deficiência e os efeitos dos conflitos quando disponíveis de dados) para todos os indicadores desta lista que podem ser discriminados.

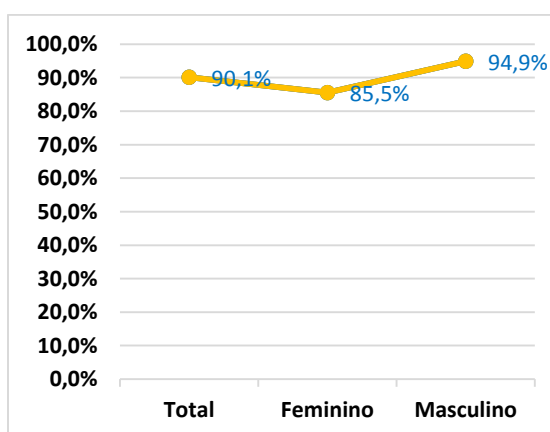
**Indicador nacional:** Índice de paridade (Mulheres) e nas áreas urbanas e rurais



Fonte/ Source: RGPH, 2012

Em 2012, o índice de paridade de Mulheres na faixa etária de 15-49 anos na área urbano foi de 2,1% e na área rural foi de 2,5%.

**Indicador global e nacional:** 4.6.1. Percentagem da população num determinado grupo etário que atinge pelo menos um nível fixo de competência funcional em: a) alfabetização e b) aritmética elementar, desagregada por sexo.



Fonte/Source: RGPH, 2012

Em 2012, a percentagem total de população que atingiu pelo menos um nível fixo de competência funcional em alfabetização e aritmética elementar foi de 90,1%, dos quais 85,5% no sexo feminino e 94,9% do sexo masculino.

## 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



**Meta:** Eliminar todas as práticas prejudiciais, como o casamento infantil, precoce e forçado e a mutilação genital feminina.

**Indicador global:** 5.3.1. Proporção de mulheres entre 20 e 24 anos que se casaram ou mantiveram uma união estável antes de atingir a idade de 15 anos e antes de atingir os 18 anos de idade

**Indicador nacional:** % de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou iniciaram uma união civil antes dos 15 anos e % de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou iniciaram uma união civil antes dos 18 anos.

Percentagem de mulheres que foram casadas pela primeira vez (antes dos 15 anos)	Percentagem de mulheres que foram casadas pela primeira vez (antes dos 18 anos)
4,5%	20,7%

Fonte/ Source: MICS 2014

A percentagem de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou iniciaram uma união civil antes dos 15 anos foi de 4,5% e 20,7% corresponde a percentagem de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou iniciaram uma união civil antes dos 18 anos.



## 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

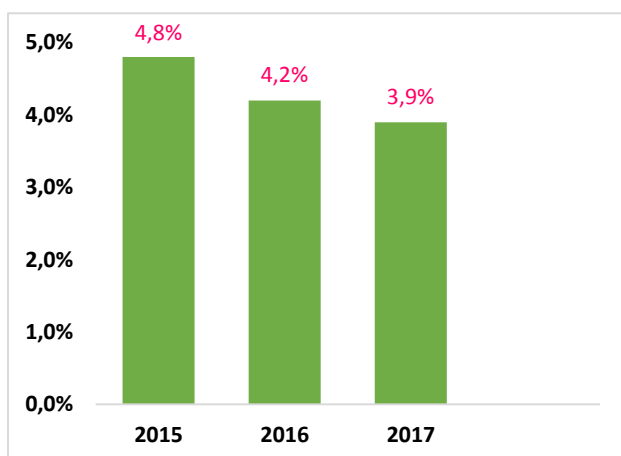
Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos



**Meta:** Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos.

**Indicador global:** 8.1.1. Taxa de crescimento anual de PIB real per capita

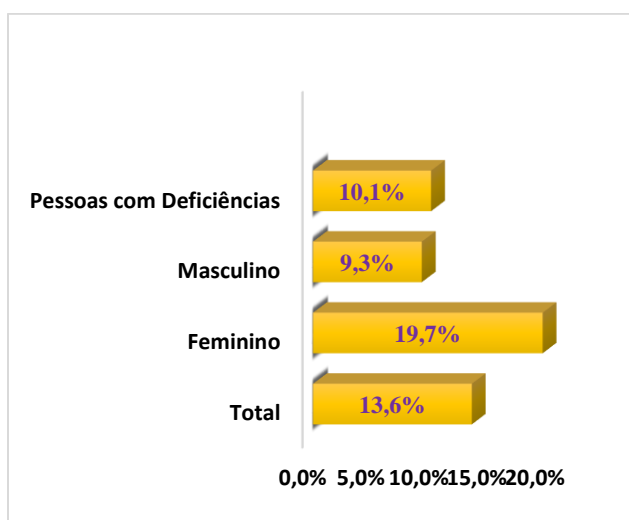
**Indicador nacional:** Taxa de crescimento anual do PIB



Fonte/Source: INE, Contas Nacionais

Em 2015, a taxa de crescimento anual do PIB foi de 4,8%. Em 2016, verificou-se que a taxa de crescimento anual do PIB foi de 4,2% e em 2017, a taxa foi de 3,9%.

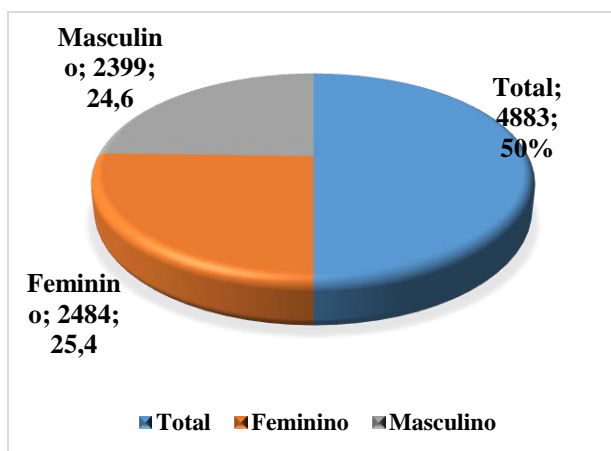
**Indicador global e nacional:** 8.5.2. Taxa de desemprego, por sexo, grupo etário e pessoas com deficiência



Fonte/ Source: RGPB 2012

A Taxa de desemprego em 2012 foi de 13,6%. O sexo feminino foi de 19,7%, 9,3% do sexo masculino (9,3%) e 10,1% de pessoas com deficiências.

**Indicador global e nacional:** 8.7.1. Proporção e números de crianças dos (5 aos 17 anos) envolvidos no trabalho infantil, por sexo

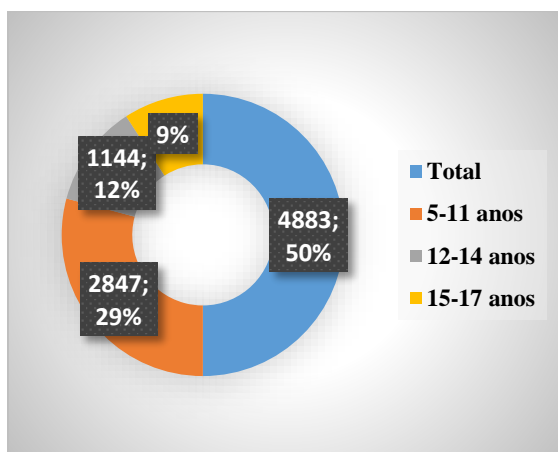


Fonte/ Source: MICS, 2014.

Em 2014, o número de crianças de 5 a 17 anos envolvidas no trabalho infantil foi de 4883, que corresponde a 50 % das crianças. Destes 25,4% corresponde a sexo feminino e 24,6% são do sexo masculino.

---

**Indicador nacional:** Proporção e números de crianças dos (5 aos 17 anos) envolvidos no trabalho infantil, por idade



Fonte/ Source: MICS, 2014.

Em 2014, a % de crianças de 5 a 11 anos envolvidas no trabalho infantil foi de 29%, que corresponde a 2847 das crianças. A faixa etária de 12-14 anos, a percentagem foi de 12%, correspondendo a 1144 crianças e 9% na faixa de 15-17 anos de idade, correspondendo a 892 crianças.

## 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



**Meta:** Até 2030, promover a industrialização inclusiva e sustentável e aumentar significativamente a contribuição da indústria para o emprego e o produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar essa contribuição nos países menos desenvolvidos.

**Indicador global:** 9.2.1. Valor agregado pela manufatura como proporção do PIB per capita

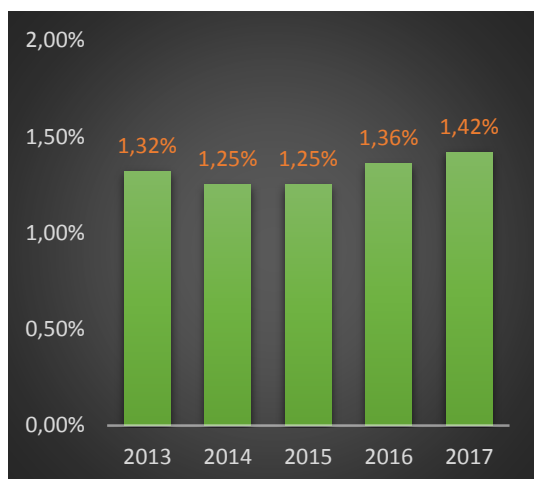
**Indicador nacional:** Valor do agregado da indústria transformadora em proporção do PIB = (VA/PIB aos preços constantes) \* 100

2013	1414
2014	1563
2015	1588
2016	1486
2017	1449

Fonte/ Source: INE, Contas Nacionais

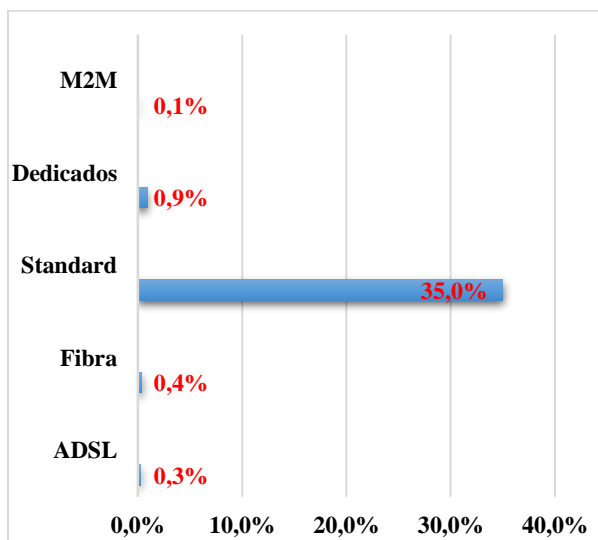
Verifica-se no gráfico acima que em 2015, o valor do agregado da indústria transformadora em proporção do PIB foi de 1588.

Valor do agregado da Indústria Transformadora per capita = VA/população



Fonte/ Source: INE, Contas Nacionais

**Indicador nacional:** 9.c.1. Proporção da população coberta por uma rede móvel, desagregada pela tecnologia



Fonte/ Source: Autoridade Geral de Regulação (AGER), 2017.

Em 2017, 35% da população estava coberta pela rede móvel Standard.

---

**Indicador global:** 9.4.1. Emissões de CO2 por unidade de valor agregado

**Indicador nacional:** Evolução de emissões de CO2 e por tipo de gás

	2005	2012
CO2	66,2%	111,6%
CH4	14,5%	25,3%
N2O	4,2%	38,2%

Fonte/ Source: MIRNA, DGA 2012

## 15 VIDA TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



**Meta:** Adotar medidas significativas para reduzir a degradação dos habitats naturais, para a perda da biodiversidade e até 2020 proteger as espécies ameaçadas e prevenir a sua extinção.

**Indicador global:** 15.5.1. Índice de Lista Vermelha

**Indicador nacional:** Índice de Lista Vermelha Nacional

<b>Espécies endémicas Vulneráveis (VU)</b>	<b>14,9%</b>
<b>Espécies endémicas quase Ameaçadas (NT)</b>	<b>12,2%</b>
<b>Espécies pouco Preocupantes (LC)</b>	<b>7,4%</b>

Fonte/ Source: ENPAB II, 2015-2020

## 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



**Meta:** Assegurar que os países desenvolvidos cumprem plenamente com os seus compromissos em relação à assistência oficial ao desenvolvimento, incluindo o compromisso com os países menos desenvolvidos de atingir o objetivo de alocar 0,7% do rendimento nacional bruto e também de garantir a alocação de 0,15% a 0,20% do rendimento nacional bruto nos países menos desenvolvidos.

**Indicador global:** 17.2.1. Assistência oficial em líquidos e totais para os países menos desenvolvidos, em proporção do rendimento nacional (RNB) dos doadores do Comité de Assistência ao Desenvolvimento e Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

**Indicador nacional:** Donativos + Empréstimos Externos (Credores Multilaterais e Credores Bilaterais em milhões de USD)

Credores Multilaterais (milhões de UDS)	
BAD/FAD	6,9
IDA	11,9
FIDA	5,8
OPEC	1,9
BEI	0
BADEA	11,8
FMI	5,7
<b>Total</b>	<b>44</b>

Credores Bilaterais (Milhões de USD)	
Bélgica	0,8
Portugal	61,9
Angola	30,6
Itália	24,3
China	10
Nigéria	30
Brasil	4,3
Angola (atrasada)	4,8
Guiné Equatorial	1,7
<b>Total</b>	<b>168,3</b>

Fonte/ Source: DCP, TOFE e Dívida Pública

## **12. Conclusão**

O inventário nacional feito aos indicadores nacionais permitiu concluir que dos 239 indicadores globais, o país produz 115 indicadores (nível I e II), que correspondem a 50% dos indicadores globais. Destes, o INE produz 42, dos quais 30 estão no nível I e 12 no nível II. As outras instituições do SEN produzem 73 indicadores. Os restantes 124 indicadores, correspondem a 50% e estão no nível III e precisam ser produzidos. É notório o domínio de indicadores que estão no nível III.

Este domínio deve-se a diversos fatores, como a falta de orientação nacional para produção dos indicadores da Agenda 2030 das Nações Unidas, escassez de meios financeiros, recursos humanos, espaço físico e equipado para produção de informação estatística nas instituições sectoriais e principalmente a não funcionalidade total do SEN. Dos 17 objetivos, grande parte dos dados que são produzidos pelo INE estão presentes nos ODS 1, 2,3,4,5,6,8, 9, 10, 16 e 17.

Será crucial que até 2030, o governo crie políticas e estruturas para que a nível nacional se possa melhorar a produção de indicadores do nível II (passá-los para o nível I) e começar a produzir indicadores que se encontram no nível III, para que possamos produzir e disponibilizar mais dados que dêem resposta aos dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável.

De Salientar que, os indicadores que encontra-se indisponíveis e em avaliação são na sua maioria indicadores do nível III, como é o caso dos indicadores ambientais, dos indicadores de justiça e segurança e também de alguns indicadores que procuram medir realidades específicas de pequenos estados insulares.

### 13. Resultados dos Indicadores Nacionais do INE

#### Anexo 1:

#### a) Tabela sobre os Indicadores dos ODS-STP

ODS	INSTITUIÇÕES	INDICADORES GLOBAIS	INDICADORES NACIONAIS	INDIC. DISPONÍVEIS	FONTES	NÍVEIS
1	INE	1.1.1 Proporção da população que vive abaixo da linha de pobreza internacional, desagregada por sexo, idade, situação de emprego e localização geográfica (urbana ou rural)	Índice de pobreza extrema	Total-12%; H- 11,2%; M- 13,4%	IOF 2010	I
		1.2.1 Proporção da população que vive abaixo da linha da pobreza nacional, desagregada por sexo e idade	Incidência de pobreza	Total-66,2%; H- 63,4%; M- 71,4%		
		1.2.2 Proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades que vivem na pobreza em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais	Índice de pobreza P0,P1 e P2	P0 Total-66,2%;  H- 63,4%; M- 71,4%,  P1 Total-24,8%; H- 23,3%; M- 27,2%,  P2 Total-12%; H- 11,2%; M- 13,4%		
	Proteção Social	1.3.1 Proporção da população abrangida por níveis mínimos ou sistemas de proteção social, desagregados por sexo, distinguindo entre crianças, desempregados, idosos, pessoas com deficiência, mulheres grávidas, recém-nascidos, vítimas de acidentes trabalho e grupos pobres e vulneráveis	Nº de Beneficiários por distrito	4269 Beneficiários,  Água Grande: 1093 Mé-Zochi: 741 Cantagalo: 635 Lobata: 650 Lembé: 512 Caué: 283      Pagué: 355	Direção de Proteção Social e Solidariedade	II
INE		1.5.2 Perda económica diretamente causada por desastres em relação ao	Perda económica causa diretamente por desastres em relação ao PIB		INE-Contas Nacionais  COMPREC/	II



	produto interno bruto (PIB)			Bombeiros	
Direção do Tesouro	1.a.1. Proporção de recursos alocados pelo governo diretamente aos programas de redução da pobreza	Peso de recursos alocados pelo governo por meio do OGE aos programas de pobreza	<p>2015: Interno -32 % Externo -40,1 %</p> <p>2016: Interno - 16,4% Externo - 52,7 %</p> <p>2017: Interno - 28,1% Externo -47,5 %</p> <p>2018: Interno - 29,1% Externo -36,1%</p>	SAFE e OGE	I

		1.a.2. Proporção do total de gastos do governo em serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)	Proporção do total de gastos executados, destinados aos serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)  - Despesas correntes - Despesas de capital	2015: Proteção Social - 0,73% Proteção Social - 2,39% Educação - 25,7% Educação - 8,81% Saúde - 13,59% Saúde - 12,89%  2016: P.Social - 0,59% P. Social - 2,51% Educação - 27,19% Educação - 14,9% Saúde - 14,51% Saúde - 12,34%  2017: P.Social -0,66% P. Social - 1,28% Educação - 29,1_% Educação -5,26% Saúde - 16,88% Saúde - 8,94%  2018: P.Social - 0,06 % P. Social -1,56% Educação - 20,6% Educação -7,72 % Saúde - 13,64 % Saúde - 10,56%	SAFE e OGE	I
		1.b.1. Proporção de gastos governamentais e de capital para setores que beneficiam desproporcionalmente as mulheres, os grupos pobres e vulneráveis	Porcentagem de despesas de investimentos direcionados aos grupos vulneráveis por meio do OGE		SAFE e OGE	I
2	INE	2.2.1 Prevalência de subnutrição	Prevalência de atraso no crescimento (moderada e grave)	Total-17,2% M -20.5% F- 13.9%	MICS 2014	I

		2.2.2 Prevalência de desnutrição (peso por altura, desvio padrão > +2 ou < -2 da mediana dos padrões de crescimento infantil da OMS) entre crianças menores de 5 anos, desagregadas por tipo (desperdício e peso excessivo)	Prevalência de emagrecimento (moderada e severa)  Prevalência de excesso de peso	Total-4% M -4,7% F- 3,3%  Total-2,4% M -2,6% F- 2,2%		
		2.c.1 Indicador de anomalias nos preços dos alimentos	Taxa de Inflação	2016 Jan- 0.75 Dez-5.12  2017 Jan- 0.37 Dez- 7.69  2018 Jan- 0.35	Índice do Preço no Consumido-INE	I
	Direção das Florestas	2.4.1 Proporção da área agrícola em que é praticada agricultura produtiva e sustentável	Proporção da área agrícola em que é praticada agricultura produtiva e sustentável	40.000 ha ( 40,6% da superfície nacional)	Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Biodiversidade II 2015-2020	II
3	INE	3.1.2 Proporção de entregas com assistência de pessoal de saúde especializado	Percentagem de parto assistido por um agente especializado	92,5%	MICS 2014	I
		3.5.2 Consumo prejudicial de álcool, definido de acordo com o contexto nacional como consumo per capita de álcool (15 anos ou mais) em um ano civil em litros de álcool puro	Percentagem de consumo de álcool nos Homens 15-49 anos  Percentagem de consumo de álcool nas Mulheres 15-49 anos	67,1 %  53, 2%		
		3.a.1 Prevalência normalizada para a idade do consumo atual de tabaco entre pessoas com 15 anos de idade e mais velhas	Percentagem de Mulheres de 15-49 anos por padrão de consumo de tabaco  Percentagem de Homens de 15-49	1,1%  8,9%	MICS 2014	I

			anos por padrão de consumo de tabaco			
Programa de Saúde Reprodutiva	3.1.1 Taxa de mortalidade materna	Taxa de mortalidade materna	<100%/100.000 Nados Vivos (IDS) 74%/100.000 Nados Vivos (MICS)	IDS 2009; MICS 2014	I	
	3.2.1 Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	Taxa de mortalidade infanto-juvenil	30% /1.000 Nados Vivos			
	3.2.2 Taxa de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade Neonatal	18%/1. 000 NV (IDS) 22% /1. 000 NV (MICS)			
	3.7.1 Proporção de mulheres em idade fértil (15-49 anos) que praticam o planejamento familiar com métodos modernos	Prevalência conceptiva por métodos modernos  Taxa de prevalência de contraceptivo	18% /1.000 NV (IDS) 22% /1.000 NV (MICS)  Preservativo Feminino- 0,6%; Preservativo Mas- 5,1%  Pilula- 14,8%  Implante- 2,5%  injetável- 11,6%  DIU- 2,1%  Esterilização Mas- 0,1%  Esterilização Femin- 0,6%			
	3.7.2 Taxa de fertilidade de adolescentes (10 a 14	Índice de Fecundidade	4,9 % (IDS) 4.4% (MICS)	IDS 2009; MICS 2014	II	

	anos, 15 a 19 anos) por cada 1.000 mulheres nessa faixa etária	Taxa específica de fecundidade para mulheres de 15-19 <sup>a</sup>	92% (MICS)	MICS 2014	II
Registo Civil e Notariado	3.4.2 Taxa de mortalidade por suicídio	Número de óbitos por suicídio	“NA”	Livros de óbitos da Conservatória	II

	3.6.1 Taxa de mortalidade devido a lesões por acidentes de trânsito	Número de óbitos por acidente	“NA”	dos Registos Civil	II
	3.9.3 Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação acidental	Número de óbitos por intoxicação	“NA”		II
SAAR  Nicon Seguros	3.8.2 Número de pessoas com seguro de saúde ou cobertura de um sistema público de saúde por 1.000 habitantes	Número de pessoas com seguro saúde no país	<b>Total: 543</b>  <b>Saar</b> 252 Pessoas: 0 à 18 anos -148 pessoas 18 à 65 anos-100 pessoas; Mais de 65 anos - 4 pessoas  <b>Nicon Seguros:</b> 291 Pessoas	SAAR STP  Nicon Seguros	I
Programa Nacional de Luta contra o Sida	3.3.1 Número de novas infeções por HIV por 1.000 habitantes nãoinfectados, desagregados por sexo, idade e setoreschave da população	Nº novas infeções de HIV e Sida	Sexo: Masculino - 0,08 /1000  Feminino- 0,84 /1000 0-14- 0,05 /1000  15-24- 0,33 /1000  25-49- 2,1 /1000  50e+- 2,2 /1000	Relatório do programa de Sida (2017)	II
	3.3.2 Incidência de tuberculose por 1.000 habitantes	Incidência de tuberculose / 1.000 habitantes	0,7 /1000	Relatório do programa de Tuberculose (2017)	I

		3.3.3 Incidência de malária por 1.000 habitantes	Incidência de Malaria / 1.000 habitantes	de 12,5 /1000	Relatório do programa de Malaria Estudo HBS (2017)	I
		3.3.4 Incidência de hepatite B por 100.000 habitantes	Incidência de hepatite B /100.000 habitantes	5%		
Hospital A.M	3.4.1 Taxa de mortalidade atribuída a doenças cardiovasculares, câncer, diabetes ou doenças respiratórias crônicas	Nº de mortes por doenças cardiovasculares	2016 14	2017 60	Dados Adm Hospital AM	II
		Nº mortes por câncer	4	4		
		Nº de mortes com diabetes	10	8		

			Nº de mortes com doenças respiratórias	2	3		
	PNSTP	3.6.1 Taxa de mortalidade devido a lesões por acidentes de trânsito	Nº de mortos devido a lesões por acidentes de trânsito	2013: 33 2014: 26 2015: 32 2016: 30 2017: 27		PNSTP	II
4	INE	4.2.1 Proporção de crianças menores de 5 anos cujo desenvolvimento é bem canalizado em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial, desagregado por sexo	Frequência Pré-Escolar	Total-36,4%; M- 34%; F- 39%		MICS 2014	I
		4.2.2 Taxa de participação na educação organizada (um ano antes da idade de entrada oficial no ensino primário), desagregada por sexo	Porcentagem de crianças que frequentam o primeiro nível que participaram no pré-escolar no ano anterior	Total-57,9%; M- 59%; F- 57%			

	4.4.1 Proporção de jovens e adultos com conhecimentos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), discriminados por tipo de conhecimento técnico	Efeito e % da população de 22 anos ou mais por curso superior concluído (informática) segundo grupo etários	Total-33% 22-24 anos 3,0% 25-29 anos 9,1% 30-34 anos 15,2% 35-39 anos 27,3%.....	RGPH 2012	I
	4.5.1 Índices de paridade (mulheres / homens, áreas rurais e urbanas, quintil superior / inferior de recursos econômicos e outras características, como a situação da deficiência, os povos indígenas e os efeitos dos	Índice de paridade (mulheres e homens)	M- 2001: 2.6 2012: 2.3	RGPH 2012	I
		Áreas urbanas e rurais	Idades das mães 15-49 anos Urbano: 2.1 Rural: 2.5		

	conflitos, quando disponíveis de dados) para todos os indicadores desta lista que podem ser discriminados	Quintil superior/inferior de recursos econômicos	M- Superior: 22.7% Inferior: 17.8%  H- Superior: 20.1 % Inferior: 20.4%	MICS 2014	
	4.6.1 Percentagem da população em um determinado grupo etário que atinge pelo menos um nível fixo de competência funcional em a) alfabetização e b) aritmética elementar, desagregada por sexo	Percentagem da população em um determinado grupo etário que atinge pelo menos um nível fixo de competência funcional em a) alfabetização e b) aritmética elementar, desagregada por sexo	90,10%  Feminino-85,5% Masculino-94,9% "	RGPH 2012	I

Ministério de Educação	4.1.1 Proporção de crianças e adolescentes: a) nos graus 2/3; b) no final do ensino primário; e c) no final do ensino secundário inferior, que atingiu pelo menos um nível mínimo de competência em i) leitura e ii) matemática, desagregada por sexo	Proporção de crianças e adolescentes: a) nos graus 2/3; b) no final do ensino primário; e c) no final do ensino secundário inferior, que atingiu pelo menos um nível mínimo de competência em i) leitura e ii) matemática, desagregada por sexo.	<p>a) Port-44,7%, Mat-23,95%</p> <p>b) Port-41,1%, Mat-26,58%</p> <p>c) Leitura-42,6% Mat-7,1%</p> <p>Para ambos os níveis de competências básicas (Português e Matemática) a) F/M-35,36% / 33,49</p> <p>b) F/M-34,24% /33,48%</p> <p>c) Urbano/Rural – Port 3,9%/ 1,7% Mat 6,6% / 8,7%.</p>	MECCC/DGP IE/DEP	I
	4.2.2 Taxa de participação na educação organizada (um ano antes da idade de entrada oficial no ensino primário), desagregada por sexo	Taxa de participação na educação organizada (um ano antes da idade de entrada oficial no ensino primário), desagregada por sexo	<p>69,5%</p> <p>Feminino-71,4% Masculino-67,7%</p>		

	4.3.1 Taxa de participação de jovens e adultos em educação acadêmica e não-acadêmica e em treinamento nos 12 meses anteriores, desagregada por sexo	Taxa de participação de jovens e adultos em educação acadêmica e nãoacadêmica e em treinamento nos 12 meses anteriores, desagregada por sexo.	<p>1,0%</p> <p>Feminino-1,1% Masculino-0,9%</p>	MECCC/DGP IE/DEP	I
--	---	---	---	---------------------	---



	<p>4.7.1 Grau em que i) educação cívica mundial e ii) educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são incorporados em todos os níveis: a) políticas educacionais nacionais; b) planos de estudo, c) treinamento de professores e d) avaliação de alunos</p>	<p>Grau em que i) educação cívica mundial e ii) educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são incorporados em todos os níveis em: a) políticas educacionais nacionais; b) ) planos de estudo, c) treinamento de professores e d) avaliação de alunos</p>	<p>•Lei de Bases do Sistema Educativo- Lei n.º2/2003</p> <p>•Decreto lei - Organização curricular do 1º e 2º ciclo do Ensino Secundário nº 27/ 2010</p> <p>•Carta de Política Educativa- 2012 PADE (Programa Acelerado Desempenho Educativa) - 2015 Regime Jurídico do Ensino Profissional- 2012</p>	<p>MECCC/DGP IE/DEP</p>	<p>I</p>
	<p>4.a.1 Proporção de escolas com acesso a: a) eletricidade; b) Internet para fins pedagógicos; c) computadores para fins pedagógicos; d) infraestruturas e materiais adaptados aos estudantes com deficiências; e) abastecimento básico de água potável; f) instalações de saneamento básico segregadas por sexo; e g) instalações básicas de lavagem de mãos (conforme definido pelos indicadores WASH)</p>	<p>Proporção de escolas com acesso a: a) eletricidade; b) Internet para fins pedagógicos; c) computadores para fins pedagógicos; d) infraestruturas e materiais adaptados aos estudantes com deficiências; e) abastecimento básico de água potável; f) instalações de saneamento básico segregadas por sexo; e g) instalações básicas de lavagem de mãos (conforme definido pelos</p>	<p>Infraestruturas com: Eletricidade -88,0%</p> <p>Água potável - 93,8% WC/Latrinhas 88,5%</p> <p>WASH-93,8%</p>	<p>MECCC/DGP IE/DEP</p>	<p>I</p>

			<p>indicadores WASH)</p>			
--	--	--	--------------------------	--	--	--

		4.c.1 Proporção de professores no ensino: a) pré-escolar; b) primário; c) secundário inferior e d) ensino secundário que recebeu pelo menos o mínimo de formação organizada de professores (por exemplo, treinamento pedagógico); requisitos de prática antes do ensino ou durante seu exercício para o ensino em um determinado nível em um determinado país	Proporção de professores no ensino: a) pré-escolar; b) primário; c) secundário inferior e d) ensino secundário que recebeu pelo menos o mínimo de formação organizada de professores (por exemplo, treinamento pedagógico); requisitos de prática antes do ensino ou durante seu exercício para o ensino em um determinado nível em um determinado país	Profissional com formação pedagógica Ensino:  Pré-escolar - 19%  Básico - 26%  Secundário 1º e 2º ciclo - 44%	MECCC/DGP IE/DEP	I
5	Polícia Nacional de STP	5.2.2 Proporção de mulheres e meninas de 15 anos ou mais que sofreram nos 12 meses de violência sexual infligida por alguém que não fosse um parceiro íntimo, por idade e local	Nº de casos abuso sexual de menor	2013: 3 2014: 20 2015: 46 2016: 33 2017: 58	PNSTP	II
	INE	5.3.1 Proporção de mulheres entre 20 e 24 anos que se casaram ou mantiveram uma união estável antes de atingir a idade de 15 anos e antes de atingir os 18 anos de idade	Percentagem de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou iniciaram uma união civil antes dos 15 anos	4.5%	MICS 2014	I
			Percentagem de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou iniciaram uma união civil antes dos 18 anos	20.7%		
		5.4.1 Proporção de tempo dedicado a tarefas domésticas e cuidados não remunerados,	Proporção de tempo dedicado a tarefas domésticas e cuidados não		IOF 2017	II

		desagregados por sexo, idade e localização	remunerados, desagregados por sexo, idade e localização			
		5.6.1 Proporção de mulheres de 15 a 49 anos que tomam suas próprias decisões informadas sobre relações sexuais, uso de anti-concepcionais e cuidados de saúde reprodutiva	Percentagem de mulheres de 15-49 anos atualmente casadas ou em união que usam um método contraceptivo moderno	37,40%	MICS 2014	II
		5.4.1 Proporção de tempo dedicado a tarefas domésticas e trabalho não remunerados, dessegregados por sexo, idade e localização	Trabalhador por conta de outrem sem contrato  Trabalhador não remunerado	67,7% M- 63,1% H- 70,5%	RGPH 12	I
		5.b.1 Proporção de pessoas que usam telefones celulares, desagregadas por sexo	Percentagem de alojamentos com telefone móvel	Total - 73,8% Urbano - 76,9% Rural - 67,7%	RGPH 2012	II
	ASSEMBLEIA NACIONAL	5.5.1 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos e governos locais	Nº total de Deputados  Nº de mulheres com assentos ocupados no parlamento	55 deputados  9 deputadas	Dados Adm da Assembleia Nacional - X- Legislatura (2014- 2018)	II
6	INE	6.1.1 Proporção da população que geriu de forma segura os serviços de abastecimento de água potável	Percentagem de membros de agregado a usar fontes melhoradas de água	93,90%	MICS 2014  IDS 2009 pag. 21	I
		6.2.1 Proporção da população que usa serviços de saneamento geriu de forma segura, incluindo uma instalação para lavar as mãos com sabão e água	Percentagem de membros que usam de saneamento melhorado	40,90%	MICS 2014 pag. VII	I

		6.4.2 Nível de estresse devido à escassez de água: extração de água doce como proporção dos	Perda de tempo que membros dos agregados familiares perdem	- de 30 Minutos: 46% 30 Minutos ou +: 25%	IDS 2009	I
--	--	---	--	--	----------	---

		recursos disponíveis de água doce	para aceder a uma fonte de abastecimento de água			
EMAE	6.1.1 Proporção da população que geriu de forma segura os serviços de abastecimento de água potável	Proporção da população com acesso à água potável em meios urbanos, periurbanos e rural	População abastecida com ligações domiciliare = 28,9% População abastecida por Chafarizes/Fontanários = 61,4% Total população servida = 90,3%	EMAE e AdPI (Águas de Portugal Internacional)		I

		6.5.1 Grau de aplicação da gestão integrada dos recursos hídricos (0-100)	Energia produzida com recursos hídricos (em potencial gerada) GWh	5,1 GWh	EMAE, dados Adm	I
			Número de Habitações com serviço de água potável	13,824		
			Número de Chafarizes/Fontanários	400		
			Hectares irrigados	70		
			Número de Lavandarias	1.530		
			Número de Serviços com acesso à água	166		
			Número de Indústria com acesso à água	118		
			Número de outros setores com acesso à água	n.d.		

7	BCSTP	7.b.1 Investimentos em eficiência energética como percentagem do PIB e quantidade de investimento estrangeiro direto em transferências financeiras para infraestrutura e tecnologia, a fim de prestar serviços de desenvolvimento sustentável			BCSTP	
---	-------	---	--	--	-------	--

	EMAE	7.1.1 Proporção da população com acesso à eletricidade	Percentagem da população com acesso à eletricidade a preços acessíveis	78,4%	EMAE, Dados Adm	I
			Número de Habitações com eletricidade	37 495		II
		7.1.2 Proporção da população cuja principal fonte de energia consiste em combustíveis limpos e tecnologia	Percentagem da população com fonte de energia renovável	3,8%	EMAE, Dados Adm	II
		7.2.1 Proporção de energia renovável no consumo final total de energia	Proporção de energia renovável	4,8%	EMAE, Dados Adm	I
		7.3.1 Intensidade energética medida em termos de energia primária e PIB	Tonelada equivalente de petróleo	23.995,972 Tep	EMAE, Dados Adm	II
		7.b.1 Investimentos em eficiência energética como percentagem do PIB e quantidade de investimento estrangeiro direto em transferências financeiras para infraestrutura e tecnologia, a fim de prestar serviços de desenvolvimento sustentável	Melhoria das infraestruturas do setor elétrico nacional -	USD 29,0 milhões	EMAE Banco Mundial e Banco Europeu de Investimento (BEI)	II
8	INE	8.1.1 Taxa de crescimento anual de PIB real per capita	Taxa de crescimento anual do PIB 2015: 3.8 2016: 4.2 2017: 3.9	PIB real per capita à preços constantes em milhões de dobras 2015: 19.86 2016: 20.27 2017: 20.64	INE- Contas Nacionais	I

--	--	--	--	--	--	--

8.2.1 Taxa de variação anual do PIB real por pessoa empregada	<p>Taxa de variação anual do PIB por pessoa empregada</p> <p>2011: 4.18% 2012: 14.28%</p> <p>PIB real pessoa emp=pibPC/ Total Pemp</p> <p>(2010) 3018868/46686= 64.66</p> <p>(2011) 3151644/46786= 67.36</p> <p>(2012) 3250667/56295= 57.74</p>	<p>PIB à preços constantes de milhões de dobras:</p> <p>2010: 3018868</p> <p>2011: 3151644</p> <p>2012: 3250667</p> <p>Número total de pessoa empregada</p> <p>2010: 46686</p> <p>2011: 46786</p> <p>2012: 56295</p>	INE- Contas Nacionais	II
8.3.1 Proporção do emprego informal no emprego não agrícola, por sexo	Proporção de emprego informal no emprego não agrícola, por sexo		IOF 2017	I
8.5.1 Ganho médio horário das trabalhadoras e trabalhadores por conta de outrem, por profissão, grupo etário e de pessoas com incapacidades	<p>Rendimento médio mensal no primeiro emprego</p> <p>População emprega com 15 ou mais anos, por nº de horas trabalhadas por semana e por sexo</p>	<p>H- 2030 M- 1341</p> <p>T-100,0 De 1 a -15h – T 12,8 De 15 a - 35h - T-19,6 De 35 a - 45h -T 35,1 De 45h ou mais - 32,6</p> <p>M – 100;11,3;18,2;35,1;35,4</p> <p>F-100;15,1;21,8; 35,1;28,0</p>	RGPH 2012	II

	8.5.2 Taxa de desemprego, por sexo, grupo etário e de pessoas com incapacidades	Taxa de desemprego, por sexo, grupo etário e de pessoas com deficiência	<b>Taxa Desemprego:</b> T-13,6% M-9,3% F-19,7%  <b>Grupo Etário:</b> 15 à 24 anos- 32,7% 25 à 34 anos-26,9% 35 à 44 anos-14,4% 45 à 54 anos-10,3% Pessoas com deficiências – 10,1%	IOF 2010  RGPH 2012	I
--	---	---	--	---------------------------	---

	8.6.1 Taxa de jovens (dos 15 aos 24 anos) não empregados que não têm educação ou formação	Proporção de jovens (15 a 24 anos) que não estudam, não têm emprego ou nem receberam uma formação	Jovens desempregados 14-19 anos: 8.2% 20-24 anos: 5.9%  Jovens sem formação: M- 3.4% H- 2.6%	RGPH 2012	I
	8.7.1 Proporção e número de crianças dos (5 aos 17) anos em trabalho infantil, por sexo e idade	Porcentagem de crianças de 5-17 anos que estão envolvidas no trabalho infantil, por sexo e idade	Total- 26%- 4.883 M-24,6% -2.399 F- 27,5% - 2.484  Idade - 5-11 anos - 2847 12-14 anos -1.144 15-17 anos -892	MICS 2014	I
	8.9.1 Proporção direta do turismo no PIB em proporção do PIB total e na taxa de crescimento	Proporção direta do turismo no PIB, proporção do PIB total e a taxa de crescimento		INE- Contas Nacionais	I
	8.9.2 Número de empregados no setor de turismo como proporção do número total de empregos e da taxa de crescimento do emprego, desagregados por sexo	Nº de empregados no sector de turismo por sexo	T-1834 H- 869 M- 965	Boletim Estatístico da DGTH	I
		Nº total de empregados	T-56792	RGPH 2012	



		Taxa de crescimento do emprego	2.4%		
Direção do Tesouro	8.b.1 Despesas totais de fundos públicos em programas de proteção sociais e emprego em proporção dos orçamentos nacionais e PIB	Despesas totais de fundos públicos em programas de proteção sociais e emprego em proporção dos orçamentos nacionais e PIB	<p><b>2016:</b> Proteção Social (despesas correntes) - 0,59% Proteção Social (despesas de capital) - 2,51%</p> <p><b>2017:</b> Proteção Social (despesas correntes) -0,66% Proteção Social (despesas de capital) - 1,28%</p> <p><b>2018:</b> Proteção Social (despesas correntes) - 0,06 % Proteção Social (despesas de capital) -1,56%</p>	Direção do Tesouro INE- CN	II

BCSTP	8.10.1 Número de agências de bancos comerciais e de caixas eletrônicas por 100.000 adultos	<p>Nº de Agências e ATM por 10 mil adultos (&gt;=18 anos);</p> <p>Nº de Agências por 10 mil adultos (&gt;=18 anos)</p> <p>Nº de ATMS por 10 mil adultos (&gt;=18 anos)</p>	<p>5,93 STP 10,82 RAP 11,18 Água G 1,31 Mé-zochi 1,02 Lobata 2,81 Lemba 2,35 Cantagalo 3,38 Caué</p> <p>2,48 STP 5,41 RAP 4,53 Água G 0,87 Mé-zochi 0,00 Lobata 1,40 Lemba 1,17 Cantagalo 0,00 Caué</p> <p>3,45 STP 5,41 RAP 6,66 Água G 0,44 Mé-zochi 1,02 Lobata 1,40 Lemba 1,17 Cantagalo 1,17 Caué</p>	Direção de Supervisão Bancária e Seguros do BCSTP SPAUT	I
-------	--	--	--	--	---

				3,38		
		8.10.2 Proporção de adultos (com 15 ou mais anos) com conta no banco em outra instituição financeira ou um provedor de serviços de dinheiro móvel	Proporção de adultos (com 15 ou mais anos) com conta no banco em outra instituição financeira ou um provedor de serviços de dinheiro móvel		Inquérito de Inclusão Financeira 2017	II
		8.a.1 Assistência para compromissos e desembolsos comerciais				
9	INE	9.3.1 Proporção correspondente a pequenas indústrias do valor agregado total do setor	Valor do PIB das pequenas indústrias		INE-Estatística das Empresas	I
		9.2.1 Valor agregado pela manufatura como proporção do PIB e per capita	O valor agregado da manufatura no PIB e no PIB per capita	Valor agregado da industria transformadora em poporção do PIB= (VA/PIB à preços constantes) * 100	INE-Contas Nacionais	I

			2013: 1414 2014: 1563 2015: 1588 2016: 1486 2017: 1449  VA indústria transformadora per capita= VA/população 2013: 1.32 2014: 1.25 2015: 1.25 2016: 1.36 2017: 1.42		
	9.2.2 Proporção da indústria no emprego total como proporção total de emprego	Proporção da indústria no emprego	Número de empresas na indústria/ Número total de pessoas empregadas  Nº Total de pessoas empregadas: 2010: 46686 2011: 46786 2012: 56295	INE- Contas Nacionais	II

CIAT	9.5.2 Pesquisadores (valor equivalente em tempo integral) por milhão de habitantes			CIAT	I
	9.b.1 Parte do valor adicionado pelo setor de tecnologia média e alta do valor agregado total	Número de incubadoras de empresas tecnológicas criadas		CIAT	I

	AGER	9.c.1 Proporção da população coberta por uma rede móvel, desagregada pela tecnologia	Percentagem da população coberta por uma rede móvel	93% <b>Por tecnologia:</b> <b>ADSL:</b> 0,3% <b>Fibra:</b> 0,4% <b>Standard:</b> 35% <b>Dedicados:</b> 0,9% <b>M2M:</b> 0,1%	Autoridade Geral de Regulação-Indicadores Estatísticos de Mercado de Telecomunicações em STP 2017	I
	ENAPORT	9.1.2 Volume de transporte de passageiros e carga, por meio do transporte	Quantidade de transporte de passageiros e carga, por tipo de transporte	2013- 2018 (Transporte Marítimo)  Transporte de Passageiros: 14  Transporte de Carga: 457  Transporte de Passageiros e Carga: 533	ENAPORT-Serviço de Estatística e Marketing	II
	Direção Geral do Ambiente	9.4.1 Emissões de CO2 por unidade de valor agregado	Evolução de Emissões de C2O e por tipo de gás	2005 - 2012:  CO2 66,3 111,6  CH4 14,5 25,3  N2O 4,2 38,2	MIRNA/DGA/INM/III IGEE - 2012	I
10	INE	10.1.1 Taxas de crescimento da despesa familiar ou renda per capita entre os 40% mais pobres da população e a população total	Despesas anuais per capita (STN) quintil 1	42.102,07	IOF 2010	II
		10.2.1 Proporção de pessoas que vivem abaixo de 50% da renda mediana, desagregadas por idade,	Incidência da pobreza	Total-66,2%;  H- 63,4%; M- 71,3%		

		sexo e pessoas com deficiência				
		10.4.1 Proporção trabalho no PIB, que inclui salários e transferências de proteção social.	Proporção de total do salário no PIB e proteção social		CN-INE	II

	BCSTP	10.5.1 Indicadores de força financeira	Rácio de Solvabilidade	33,29%	Direção de Supervisão Bancária e Seguros do BCSTP	I
		10.c.1. Custo das remessas em proporção do montante remetido	Custo das remessas em proporção do montante remetido		BCSTP	II
11	Direção Geral do Ambiente	11.5.1 Número de mortes, pessoas desaparecidas e afetadas por desastres por 100.000 pessoas	Número de mortes, pessoas desaparecidas e afetadas por desastres por 100.000 pessoas		Relatório - CONPREC	I
		11.5.2 Perdas económicas diretamente causadas por desastres em relação ao PIB global, incluindo danos causados por catástrofes em infraestrutura essencial e distúrbios para serviços básicos	Perdas económicas diretamente causadas por desastres em relação ao PIB global, incluindo danos causados por catástrofes em infraestrutura essencial e distúrbios para serviços básicos		Relatório - CONPREC	II
		11.6.1 Proporção de resíduos sólidos urbanos recolhidos regularmente e com descarga final adequada de total de resíduos sólidos urbanos gerados, discriminados por cidade	Percentagem de resíduos sólidos urbanos produzidos, discriminados por Distrito	Água-Grande - 38% Mê- Zochi – 25% Lobata – 11% Cantagalo – 10% Lembá – 8% Caué – 4% Príncipe – 4%	PAGIRSU (Plano de Gestão de Resíduos sólidos) _ STP - Volume II (2011 - 2016)	II
		11.b.1 Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias de redução de risco de desastres a nível local, de acordo com o quadro de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030	Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias de redução de risco de desastres a nível local, de acordo com o quadro de Sendai para		CONPREC	II
			Redução do Risco de Desastres 20152030			

		11.b.2 Número de países que possuem estratégias de redução do risco de desastres nos níveis nacional e local	Estratégia Nacional para Gestão e Redução de Risco de São Tomé e Príncipe	ENGRR- STP	Estratégia Nacional para Gestão e Redução de risco - CONPREC	
12	DNP	12.1.1 Número de países com planos nacionais de consumo sustentável e produção de ações incorporados como prioridade ou objetivo nas políticas nacionais	Nº de documento de política nacional alinhada aos objetivos de desenvolvimento sustentável: *Agenda de transformação 20-30; *Plano Nacional de Desenvolvimento 2017-2021; *Plano Estratégico e de Marketing Para o Turismo de São Tomé e Príncipe-horizonte 2025; *Carta de Política Agrícola e de Desenvolvimento Rural e Haliêuticos; *Políticas de consumo sustentável a nível regional e alinhados ao Desenvolvimento Sustentável; *Plano de consumo sustentável e produção de ações incorporadas como prioridade nas políticas Distritais de acordo ao Desenvolvimento Sustentável;	7 Documentos de Política Nacional nacionais alinhados aos ODS 2030	Direção Nacional do Planeamento  Direção Geral do Turismo  Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural  Direção Geral da Pesca  Governo Regional  Câmaras Distritais	I

			*Plano de Adaptação as Mudanças Climáticas			
12	COSSIL	12.7.1 Número de países que implementam políticas de contratos públicos e planos de ação sustentáveis	Número de contratos de aquisições públicas autorizados pelo COSSIL-STP		Lei nº 8/2009 que aprova o Regulamento de Licitação e Contratação Pública	II
	Turismo	12.b.1 Número de estratégias ou políticas de turismo sustentável e de planos de ação implementados que incluem instrumentos de monitoramento e avaliação acordados	Plano Estratégico e de Marketing para o Desenvolvimento do Turismo em STP (2018-2025)	Nº - 1 (2018-2025)	DGTH	I
13	Direção Geral do Ambiente	13.2.1 Número de países que comunicaram o estabelecimento ou operacionalização de uma política / estratégia / plano integrados que aumenta sua capacidade de se adaptar aos impactos adversos das mudanças climáticas e promova a resiliência climática e o baixo desenvolvimento de emissões de gases de efeito estufa de forma que não ameaça a produção de alimentos (incluindo um plano nacional de adaptação, uma contribuição específica a nível nacional, um relatório bienal ou outro de atualização)	Número de países que comunicaram o estabelecimento ou operacionalização de uma política / estratégia / plano integrados que aumenta sua capacidade de se adaptar aos impactos adversos das mudanças climáticas e promova a resiliência climática e o baixo desenvolvimento de emissões de gases de efeito estufa de forma que não ameaça a produção de alimentos (incluindo um plano nacional de adaptação, uma contribuição específica a nível nacional, um relatório bienal ou outro de atualização)	Relatório- CONPREC-STP  PAGIRSU (Plano de Gestão de Resíduos sólidos) _ STP - Volume II (2011 - 2016)	Relatório-CONPREC	II

		13.b.1 Número de países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento que estão recebendo apoio especializado e quantidade de apoio, incluindo financiamento, tecnologia e capacitação, para mecanismos de capacitação para um planeamento e gestão de efetivos relacionados às mudanças climáticas, incluindo focar em mulheres, jovens e comunidades locais e marginalizadas	São Tomé e Príncipe como pequeno estado insular em desenvolvimento, no quadro da cooperação internacional tem beneficiado de apoios conducentes à proteção e à conservação do ambiente.	<p>Financiamentos</p> <p><b>PNUD:</b> Projeto conjunto relativo às Instituições e Legislação Ambiental em África;</p> <p><b>EU:</b> Projeto ECOFAC, sobre ecossistemas florestais da África Central;</p> <p><b>Alemanha:</b> Projeto GTZ;</p> <p><b>Governo Japonês e PNUD:</b> Projeto de Adaptação às Mudanças Climáticas no Interior (AAP);</p> <p><b>GEF/Banco Mundial:</b> Projeto de Adaptação às Mudanças Climáticas nas Zonas Costeiras de São Tomé;</p> <p><b>GEF/FIDA:</b> Projeto de abordagem integrada do ecossistema à integração e conservação da Biodiversidade na zona de Tampão;</p> <p><b>GEF/PNUD:</b> Projetos relativos a promoção do Ambiente Sustentável e Resiliência ao Clima, e ao reforço de informação sobre o Clima e aos Sistemas de Alerta Precoce na África Central e Ocidental.</p>	Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Biodiversidade 2015-2020 (ENPAB II)	I
14	Guarda Costeira	14.5.1 Cobertura de áreas protegidas em relação a áreas marinhas	Cobertura de áreas protegidas em relação a áreas marinhas	Cobertura de 200 milhas (260 km de extensão), que corresponde a sua Zona Económica Exclusiva.	Dados Adm-Guarda Costeira	I



		14.c.1 Número de países que, por meio de marcos legais, regulamentares e institucionais, avançam na ratificação, aceitação e implementação de	São Tomé e Príncipe adptou a Convenção das Nações Unidas para o Direito no Mar (CNUDM III)	Art. nº 77 diz que o país exerce soberania sobre a plataforma continental e, conseqüentemente, a exploração dos recursos existentes nas suas águas,	CIR- Ministério da Justiça e Direitos Humanos	I
--	--	---	--	---	---	---

		instrumentos relacionados com os oceanos que aplicam o direito internacional conforme refletido na Convenção das Nações Unidas sobre a Lei do Mar para a conservação e uso sustentável dos oceanos e seus recursos		no solo e subsolo (recursos minerais e combustíveis fósseis.		
15	Direção da Floresta	15.1.1 Área florestal como proporção da área total	Porcentagem da área florestal em relação a área total	+/- 30%  Área florestal (S. Tomé) - 211 km <sup>2</sup>  Área Florestal (Príncipe) - 4 km <sup>2</sup>	Plano de Manejo dos Parques	I
		15. 1. 2 Proporção de lugares importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce que fazem parte de áreas protegidas, discriminadas por tipo de ecossistema	Proporção de lugares importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce que fazem parte de áreas protegidas, discriminadas por tipo de ecossistema	Tipos de ecossistemas terrestres em STP:  Zona de Floresta de Nevoeiro ou de Neblina (desde o nível do mar até aos 800 metros de altitude);  Zona de Floresta de Montanha (800 e 1.400 metros de altitude);  Zona de Floresta Húmida de Baixa Altitude (1.400 aos 2.024 metros de altitude)	Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Biodiversidade 2015-2020 (ENPAB II)	II

	15.4.1. Cobertura por áreas protegidas de lugares importantes para a biodiversidade das montanhas	STP possui 4 áreas protegidas que correspondem a 30% do território nacional	Áreas Protegidas: 1.Parque Natural de Obô (20.000 ha); 2.Paque Natural do Príncipe (8.500 ha); 3.Reserva Integral das Ilhas Tinhosas (15 ha superfície nacional); 4.Reserva do Ilhéu das Rolas (6 ha- superfície nacional)	Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Biodiversidade 2015-2020 (ENPAB II)	I
	15.5.1. Índice de Lista Vermelha	Índice de Lista Vermelha Nacional	Grupo de espécies em extinção em STP: Aves,	Relatório sobre o Estado	I

			de espécies ameaçadas	mamíferos, corais e cicadófitas. Total de espécies: 895.  <b>Espécies endêmicas vulneráveis (VU): 14,9%</b>  <b>Espécies quase ameaçadas (NT): 12,2%</b>  <b>Espécies pouco preocupantes (LC): 7,4%</b>	da Biodiversidade de São Tomé e Príncipe (2014)  Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Biodiversidade 2015-2020 (ENPAB II)	
16	PNSTP	16.1.1 Número de vítimas de homicídios intencionais por 100.000 habitantes, desagregados por sexo e idade	Número de vítimas de homicídios intencionais por 100.000 habitantes, desagregados por sexo e idade	<b>2013:</b> 8 <b>2014:</b> 4 <b>2015:</b> 6 <b>2016:</b> 4 <b>2017:</b> 6	Dados Adm da Polícia Nacional	II

	16.1.3 Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos 12 meses anteriores	Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos 12 meses anteriores	<b>2013:</b> Tent./Violação: 57  <b>2014:</b> Tent./Violação: 74  <b>2015:</b> Tent./Violação: 53  <b>2016:</b> Tent./Violação: 36  <b>2017:</b> Tent./Violação: 141	II
	16.2.3 Proporção de mulheres jovens e homens de 18 a 29 anos de idade que sofreram violência sexual antes de completar 18 anos	Proporção de mulheres jovens e homens de 18 a 29 anos de idade que sofreram violência sexual antes de completar 18 anos	<b>2013:</b> Tent./Violação: 57  Abuso sexual de menor: 3  <b>2014:</b> Tent./Violação: 74  Abuso sexual de menor: 20  <b>2015:</b> Tent./Violação: 53  Abuso sexual de menor: 46  <b>2016:</b>	II

			Tent./Violação: 36  Abuso sexual de menor: 33  <b>2017:</b> Tent./Violação: 141  Abuso sexual de menor: 58	
--	--	--	---	--

	16.3.1 Proporção de vítimas de violência nos 12 meses anteriores que relataram sua vitimização às autoridades competentes ou outros mecanismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos	Proporção de vítimas de violência nos 12 meses anteriores que relataram sua vitimização às autoridades competentes ou outros mecanismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos	<p><b>2013:</b> Ofensas Corporais: 966 Tent./Violação: 57 Abuso sexual de menor: 3 Viol. Doméstica: 318</p> <p><b>2014:</b> Ofensas Corporais: 1098 Tent./Violação: 74 Abuso sexual de menor: 20 Viol. Doméstica: 286</p> <p><b>2015:</b> Ofensas Corporais: 1258 Tent./Violação: 53 Abuso sexual de menor: 46 Viol. Doméstica: 590</p> <p><b>2016:</b> Ofensas Corporais: 1131 Tent./Violação: 36 Abuso sexual de menor: 33 Viol. Doméstica: 558</p> <p><b>2017:</b> Ofensas Corporais: 1278 Tent./Violação: 141 Abuso sexual de menor: 58 Viol. Doméstica: 746</p>		II
--	--	---	--	--	----

	16.4.2 Proporção de armas pequenas e armas leve apreendidas que estão registradas e localizadas, de acordo com as normas internacionais e os instrumentos legais	Número de armas pequenas e armas leve apreendidas que estão registradas e localizadas, de acordo com as normas internacionais e os instrumentos legais	<p><b>2013:</b> 3</p> <p><b>2014:</b> 2</p> <p><b>2015:</b> 3</p> <p><b>2016:</b> 0</p> <p><b>2017:</b> 5</p>		II
--	--	--	---	--	----

17	Direção do Orçamento/Contabilidade Pública	17.1.1 Receita total do governo em proporção do PIB, discriminada por fonte	Receita Total	<b>2015:</b> 2.948.430,59 <b>2016:</b> 2.390.021,81 <b>2017:</b> 2.335.288,00	DCP TOFE	Í
		17.1.2 Proporção do orçamento nacional financiado pelos impostos internos	Receita Correntes	<b>2015:</b> 1.181.690,10 <b>2016:</b> 1.129.731,87 <b>2017:</b> 1.174.396,00	DCP TOFE	I
		17.2.1 Assistência oficial para os países líquidos, totais e menos desenvolvidos, em proporção do rendimento nacional bruto (RNB) dos doadores do Comité de Assistência ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)	Donativos + Empréstimo Externo (Credores Multilaterais e Credores Bilaterais)	<b>Março 2018</b> <b>Credores Multilaterais- Total: 44,0 milhões (USD)</b> BAD/FAD- 6.9 IDA- 11,9 FIDA- 5.8 OPEC- 1.9 BEI- 0.0% BADEA- 11,8 FMI- 5.7  <b>Credores Bilaterais Total:168,3 Milhões (USD)</b> Bélgica- 0.8 Portugal -61,9 Angola-30,6 Itália-24,3 China-10,0 Nigéria-30,0 Brasil-4,3 Angola (atrasada) - 4,8 Guiné Equatorial-1,7	DCP TOFE Dívida Pública	I
BCSTP	17.3.2 Volume de remessas (em dólares	Volume de remessas (em dólares americanos)	2017: Volume de Remessas (milhões de UDS): 18.1921		I	

Dívida Pública	17.4.1 Serviço de dívida em proporção das exportações de bens e serviços	Serviço da dívida pública em relação as exportações	<b>2013:</b> 5.415,75 <b>2014:</b> 9.146,77 <b>2015:</b> 7.895,51 <b>2016:</b> 8.635,61 <b>2017:</b> 9.245,71	Direção da Dívida Pública	I
AGER	17.6.2 Assinaturas de Internet de banda larga fixa por 100 habitantes, discriminadas por velocidade	Número de acessos ou assinantes activos de Internet de Banda Larga Fixa  Número de acessos ou assinantes activos de Internet de Banda Larga Fixa por velocidades	1479 - 14.7%  118 (1.18) - Acessos de Banda Larga Fixa 256 Kbps <= Débito < 2 Mbps  930 (9.3%) Acessos de Banda Larga Fixa 2 Mbps <= Débito < 10 Mbps  431 (4.3%) Acessos de Banda Larga Fixa 10 Mbps <= Débito	AGER. Dados referentes a ano 2017	I

	17.8.1 Proporção de pessoas que usam a Internet	Nº de Acessos ou assinantes de Banda Larga Fixa  Nº de acesso ou assinantes de Banda larga Móvel ativos	71.614- Total de todas as tecnologias confundidas  662 – Acessos de banda larga Fixa através de XDS (tecnologia Adsl)  817 – Acessos de banda larga fixa através de FTTH/B (Fibra óptica)  70.135  68.283 – Acessos de banda larga móvel strandart (dados e voz) ativos (excluindo M2M) 1712 – Acessos de banda larga móvel dedicados (dados) ativos	AGER. Dados referentes a ano 2017	I
--	---	---	---	-----------------------------------	---

INE	17.16.1 Número de países que relatam o progresso na eficácia do desenvolvimento de estruturas de monitoramento de múltiplas partes interessadas que apoiam o alcance de metas de desenvolvimento sustentável	Informação sobre o progresso de quadros e monitoramento dos ODS em STP		Relatório Nacional de Seguimento e Avaliação dos ODS 2018DNP	II
-----	--	--	--	--	----

	17.18.1 Proporção de indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos em nível nacional, com discriminação completa quando relevante para a meta, de acordo com os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais	Proporção de indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos a nível nacional (STP), de acordo com os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais	Dos 239 indicadores globais o INE (STP) produz 41 indicadores nacionais, que corresponde a 17% em relação aos 83% dos indicadores que o INE não consegue produzir. No âmbito do S E N, num universo de 239 indicadores globais, o INE e as Instituições sectoriais produzem 116 indicadores nacionais, mas no entanto ainda faltam produzir 123 indicadores.	Diagnóstico dos Nacional dos Indicadores dos ODS-STP 2018	I
	17.18.2 Número de países que possuem legislação nacional sobre estatísticas de acordo com os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico de São Tomé e Príncipe 2009- 2018;  Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico de São Tomé e Príncipe 2018 - 2021;	STP- 2 Estratégias: 2009- 2018 e 2018-2021.	Instituto Nacional de Estatística de STP	I
	17.19.1 Valor em dólares de todos os recursos disponibilizados para fortalecer a capacidade estatística nos países em desenvolvimento	Projeto de Capacitação Estatística	Projeto de Capacitação Estatística financiado pelo Banco Mundial: 1.5 milhões de dólares	Banco Mundial 2017-2021	I
	17.19.2 Proporção de países que: a) Realizaram pelo menos um recenseamento da população e habitação nos últimos dez anos e b) Atingiram 100 por cento de registo de nascimento e 80 por cento de registo de óbitos	a) IVº Recenseamento Geral da População e Habitação de São Tomé e Príncipe 2012  b) 80% Dos nascimentos e 100% Dos óbitos	RGPH em São Tomé e Príncipe: Iº - 1981 IIº - 1991 IIIº - 2001 IVº - 2012	RGPH 2012	I